

Imagen de Fátima percorre 41 cidades

Rio de Janeiro (AGEN) — Até 14 de fevereiro próximo, a imagem de Nossa Senhora de Fátima será levada a 41 cidades brasileiras, numa promoção da Igreja católica através do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugênio de Araújo Sales. No dia 18 de dezembro último, a imagem foi trazida ao Rio por D. Eugênio e levada em carro do Corpo de Bombeiros até a catedral carioca. No dia 20 de dezembro, 150 mil pessoas reuniram-se no estádio do Maracanã no encontro "Queremos Deus, com Maria, Mãe do Redentor". O encontro foi amplamente divulgado pelas redes Globo e Manchete de televisão e um de seus participantes foi o cantor Roberto Carlos, de religião espírita.

CAMINHANDO



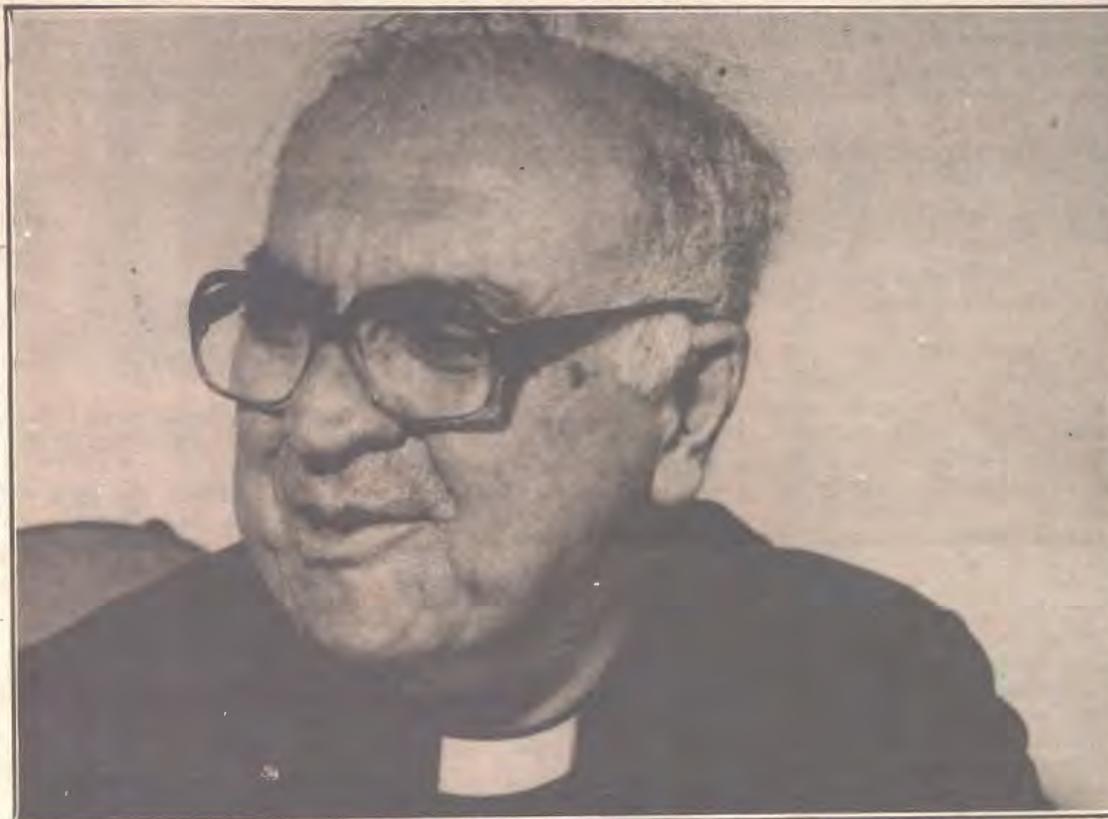
INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ANO II — Nº 14 — JANEIRO DE 1988 Cz\$ 10,00

DOM Adriano:

70 anos de idade , 25 anos de Bispo

Na terceira semana de janeiro, a diocese de Nova Iguaçu festejou os setenta anos de dom Adriano Hypolito, bispo diocesano. A efemeride provocou variadas comemorações, com muita alegria e muitos bolos partidos. Alegria de dom Adriano, que ainda demonstra ainda de setentão. Ao contrário, mantém a jovialidade que transborda de sua visível saúde interior. Vale a pena chegar aos setenta, se for com a disposição juvenil, que se espalha ao redor da pessoa do bispo de Nova Iguaçu. CAMINHANDO associa-se às justificadas alegrias da nossa Igreja local, parabenizando o bispo e torcendo para que, daqui a cinco anos, crescendo como ele cresce em alegria



e disponibilidade, o papa não aceita reduzi-lo a bispo emérito aposentado.

Alegria de comunidade diocesana, por variados motivos. Alguns bem profundos. A assência do ser cristão pode ser definida de muitas maneiras, a partir de vários pontos de vista. Eis uma possibilidade: ser cristão é fazer o outro sentir-se próximo, no sentido próximo, no sentido evangélico da palavra. É ser de tal maneira que faça crescer as pessoas que se aproximem. É o contato que deixa as pessoas mais gente, mais confiante em si mesmas, dispensadas de representar. É tal clima que se cria, em redor à pessoa de dom Adriano.

Fraternidade 88:

Ouvir o clamor
do povo negro

PÁGINA 9

Nossos
católicos são
maus pagadores

PÁGINA 4

Assembléia de
avaliação revela:
Comissões estão
distantes das bases

PÁGINA 8

Famílias ocupam 80 casas em N. Iguaçu

Cerca de 120 famílias ocupam, desde sábado último, 80 casas do conjunto José Hipólito, que está instalado no Bairro Vila Operária, em Nova Iguaçu. A construção, iniciada no auge do plano cruzado, foi paralisada, devido

a elevação dos juros bancários. Os moradores, sem condições de pagar aluguéis, invadiram a área. Apesar disto, reclamam da falta de infra-estrutura nas residências, como água e energia elétrica, desejando a posse da área.



Imagen - Epifania

1. Quando vocês, irmãos bispos, escolheram pra Campanha da Fraternidade o tema "Fraternidade e o Negro" — celebrando o centenário da abolição dos escravos —, tinham talvez a suspeita de que o tema mexeria em casa de maribondo? Teriam sim, pois o tema bole em nossa consciência, em nós desperta remorsos. Exultou o Povo negro na sua doce humildade: "Até que enfim, com atraso, surge o sol da liberdade". A negritude acordada faz nossa Igreja acordar: nesta nova caminhada, juntos vamos caminhar.

2. São cem anos já passados de aparente liberdade, de integração mentirosa, de fementida igualdade. Um século de vida à margem, formando também com brancos pela sorte deserdados, com mestiços desprezados, com índios amortilhados um Brasil de contramão que as elites insensíveis exploram sem compaixão. É o Brasil do sertão bruto, Brasil das favelas sórdidas, Brasil das periferias sujas e tristes e mórbidas. Exultaste, Povo negro, pois este é mais um sinal de integração verdadeira, do Brasil sonho e fanal.

3. Se o Povo negro exultou, se os pequenos exultaram, nas mansões e nos palácios as elites protestaram, elites de várias cores — também, ai! na de cor negra, também, ai! na San-

ta Igreja — contra o Povo que se alegra, de dedo em riste gritaram. "Mas isto é luta de classe, discriminação social que causa em nós mais um impasse. Maribondos furiosos nos palácios, perfumados de mentira e hipocrisia, sentiram-se ameaçados. Ai, ai de nós, meu irmão, que perdemos o sentido do gesto nobre e subido de fazer reparação. (A.H.)



Brasil está no auge da crise afirma análise conjuntural

São Paulo (AGEN) — O Brasil vive hoje o auge de sua crise econômica, política e social, em função de elementos estruturais, ligados ao sistema capitalista e de elementos ligados às contradições da transição do regime militar para o regime civil, dentro de um pacto de elites, sem afetar os problemas centrais da realidade brasileira. Esta avaliação consta da análise de conjuntura para o Regional Sul-1 de Direitos Humanos, de São Paulo, em função do 5º Encontro do Movimento Nacional de Direitos Humanos, pelo advogado Luiz Eduardo Greenhalgh e pelo jornalista Derrino Azevedo. Os analistas defendem "uma ação mais orga-

nizada e mais articulada dos movimentos sociais e populares em 1988" com ênfase nos campos político e econômico, social, informativo e religioso.

Direitos Humanos

No campo dos direitos humanos, a análise destaca a superposição, no Brasil, de duas realidades: a violação sistemática dos direitos humanos, principalmente os direitos sociais básicos e os direitos individuais "afetando sobretudo os empobrecimentos e marginalizados" e, como elemento positivo, o avanço da organização popular em entidades de direitos humanos "cada vez mais articuladas" e preocupadas com a formação nessa área.

Encontro Nacional de Direitos Humanos debaterá a violência

Goiânia (AGEN) — O 5º Encontro do Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos será realizado de 27 a 31 próximos, em Goiânia (GO), com a participação de representantes das 462 entidades que o integram, 102 das quais dedicadas exclusivamente ao trabalho de direitos humanos no Brasil. De acordo com a proposta da comissão nacional que dirige essa articulação, a abertura está prevista para o dia 27, às 20h, com apresentação dos participantes e ato cultural. No dia 28, haverá painel sobre a conjuntura latino-americana com a participação do teólogo Leonardo Boff, do sociólogo Pedro Ribeiro de Oliveira e de Cláudio Nascimento, seguindo-se trabalho em grupos e atividades livres.

No dia 29, o painel será sobre "violência na cidade e no campo", com a participação do psicanalista Hélio Pellegrino, do cientista social Paulo Sérgio Pinheiro e do padre Ricardo Resende, coordenador da CPT Araguaia/Tocantins. Logo depois, o jurista Dalmo Dallari e o ex-deputado federal João Gilberto, professor da Universidade de Brasília, debaterão os rumos da nova Constituição brasileira. A partir desse momento, os participantes começarão a debater aspectos organizati-

vos do Movimento Nacional de Direitos Humanos.

INDICATIVOS

Entre as entidades convocadas para o encontro, incluem-se a CUT, CGT, AGEN, Articulação Nacional do Solo Urbano, Anampos, Anistia Internacional, CDHAL, Comissão para Defesa dos Direitos Humanos na América Central (Codehuca), CPT, CEDI, Celadec, além de personalidades ligadas aos direitos humanos como d. Tomás Balduíno, pastor Werner Fuchs e outras. A Comissão Pastoral da Terra, o Conselho Indigenista Missionário, o Movimento de Reintegração dos Hansenianos e o movimento União e Consciência Negra também participarão dos trabalhos.

Um dos indicativos da comissão nacional em termos de prioridades para o MNDDH é a luta contra a violência, com base na verificação de que "atualmente, o senso comum das massas não tem resposta coerente para o problema da insegurança pública e da violência criminal" e "o pensamento da direita inclusiva atribuiu a impunidade dos criminosos e o aumento da violência criminal, em parte, à política de defesa dos direitos humanos que estaria a "serviço dos bandidos".

Palavra do Bispo O Sínodo bole com os padres

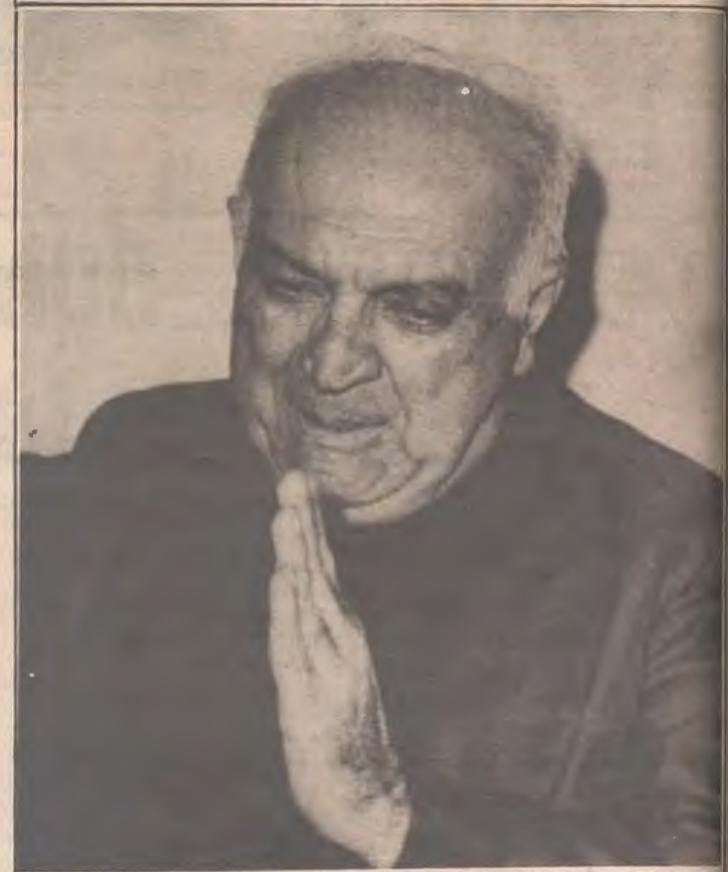
ADRIANO, BISPO DIOCESANO

Quando perguntei aos diversos grupos de agentes da Paróquia quem são os principais transmissores da Fé, quase sempre a primeira resposta era: "os padres". Ou também: "o Papa, os bispos, os padres". Os fiéis têm uma intuição sábia da missão do padre, na Igreja. Nós somos padres, não para dominar nossas comunidades (cf 1 Ped 5,3), mas para servi-las em primeiro lugar, segundo o Vaticano II, pela pregação da Palavra de Deus, pelo anúncio da Fé.

O Sínodo, que tem por tema: "transmitir a Fé", que tem por lema: "a Baixada busca o Deus libertador", deve mexer profundamente com os padres. Mexer em vários sentidos.

O primeiro aspecto será talvez este: Que é Jesus Cristo para nós, padres? Parece uma pergunta vazia de sentido. E não é. Jesus Cristo é o salvador. Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Jesus Cristo é a ressurreição e a vida. Jesus Cristo é o bom Pastor. Jesus Cristo é o alfa e o ômega da História da Salvação. Tudo bem. Sabemos disto excelentemente. Mas a questão diz respeito à nossa ligação efetiva e afetiva com Jesus Cristo. Em minha vida, no meu pensamento, no meu coração, nas minhas mãos, no meu dia a dia o que é Jesus Cristo para mim?

Podemos talvez descobrir o que Jesus Cristo é para mim, padre, nos momentos de provação, de contradição, nos momentos de "fossa", como dizemos na gíria. Nessas momentos de cruz é para Ele que levantamos nossos olhos, nosso coração, nossas mãos? Quando nos esmagam qualquer peso da concupiscência dos olhos, da concupiscência da carne, da soberba da vida (para lembrarmos somente as matrizes de todas as tentações e provações, como nos ensina um padre e bispo (S. João em 1 Jo 2,16), nesses momentos cruciais o que é Jesus para mim? É nele que deposito minha confiança? Tenho plena convicção de que Ele é



capaz de guardar o meu depósito até o fim? (cf 2 Tim 1,12).

A referência constante e profunda a Jesus Cristo, autor e aperfeiçoador de nossa Fé, é o melhor termômetro para avaliarmos nossa Fé, a Fé que vivemos e a Fé que pregamos aos nossos irmãos.

É relativamente pouco o que os autores sagrados nos transmitem sobre Jesus. Mas é o suficiente, para alimentar, em profundidade, a Fé que vivemos e transmitimos. É o suficiente para nos mostrar como Jesus procedeu e ensinou em muitas circunstâncias-modelo.

Esta referência constante e profunda a Jesus Cristo é o que despertará a nossa criatividade pastoral, para servirmos melhor nossos irmãos pobres e humildes. É o que alimentará nossa doação aos irmãos oprimidos e marginalizados. É também o que distinguirá nossa inserção pastoral social de qualquer tipo de ideologia.

Dando um exemplo: quando assumimos a causa de irmãos nossos que, para sobreviver, ocupam terras abandonadas,

não estamos, não devemos estar a serviço de qualquer tipo de ideologia — nem marxismo, nem populismo, nem filantropismo, etc.: estamos tentando, dentro de nossas limitações, imitar a Jesus Cristo na sua participação com o sofrimento do Povo e na sua criatividade miraculosa (cf Mc 6, 30-44; 7, 14-23). O pão que Jesus Cristo multiplica é bem o símbolo de todo o nosso esforço criativo, para servir os irmãos pequenos, com os quais Jesus se identificou e sempre se identifica.

Não fosse assim, e ó bem que fazemos aos irmãos mais pequenos (cf Mc 25, 40-45), não seria em todos os tempos e no fim dos tempos critério do julgamento definitivo.

O Sínodo bole profundamente, que nos angustie a ponto de aproximadamente podermos dizer com Paulo: "Além de outras coisas tenho meus cuidados diáários: a solicitude de todas as Igrejas. Quem é fraco, que eu também não seja fraco; quem é seduzido que eu não arda?" (2Cor 11, 28-29).

DOMINGO COMUNITÁRIO

-A Diocese presente no Rádio-
RÁDIO MAUÁ - SOLIMÕES - 1480 AM
Todos os Domingos das 16 às 17 horas
Sintonize a Rádio e participe!

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves 60 - Centro - 26.220

Nova Iguaçu - RJ

Tel.: 767-7677 - Luis (o dia todo)
767-0472 - Jorge (na parte da tarde)

Coordenador Pastoral
P. RENATO STORMACQ

Composto e Impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda.

Mais de 100 famílias invadem casas do Banerj em N. Iguacu

A cada dia a população procura fugir dos pesados alugueis e retoma a busca incessante pela casa própria, mesmo que para isto seja preciso arriscar a vida invadindo residências alheias. Nesta situação estão cerca de 100 famílias que sábado passado ocuparam cinco ruas, com aproximadamente 80 casas, do Conjunto José Hipólito, na Vila Operária, em Nova Iguaçu. As casas construídas pela empreiteira Colonial Empreendimentos e Construções, em 1985, com o financiamento do Banerj, tiveram no ano passado as obras paralisadas devendo, na época das vendas (em 86 no auge do Plano Cruzado) terem feito orçamento com preços fixos e agora o banco está cobrando da construtora em OTNs (que sofrem reajustes mensais), o que ocasionou na alteração de valor todos os contratos.

Abandonadas, as casas de dois quartos, sala, cozinha e banheiro ficaram à mercê de marginais que usavam o local para esconderijos. Ao perceberem o total relaxamento da proprietária dos imóveis os moradores vizinhos, que massacrados pelos alugueis a cada dia mais caros decidiram em unanimidade invadir e de qualquer forma procurar um teto, já que muitos ali ganham salário mínimo e sem condições de levar uma vida digna pagando aluguel.

As condições de moradia são péssimas, as obras inacabadas acarretaram em total falta de infra-estrutura. Água encanada existe no bairro, no entanto, o conjunto não possui nenhum tipo de rede de



distribuição que conduza a água para as casas. Outro problema é a falta de energia elétrica, também não existeiação e obriga aos moradores a puxarem um bico de luz clandestinamente do poste que passa em uma rua vizinha. Para completar o quadro de abandono os esgotos domésticos correm em céu aberto colocando em risco a saúde da população que recentemente habitou a região.

A denúncia feita pelos "moradores invasores" é que quando assumiram de fato as casas (sábado passado) elas já encontravam-se totalmente canibalizadas: sem portas, janelas, vasos sanitários, pias de cozinha e até mesmo telhas

foram levadas por saqueadores. Reclamações por todo lado eram ouvidas e em sua maioria pediam uma solução para a questão da invasão e clamavam as autoridades para que sensibilizem-se e intercedam junto ao Banerj e à Colonial Construtora para que dêem às residências a preços acessíveis e a população possa, realmente, realizar o sonho da casa própria.

Segundo o morador da rua Wilson Oliveira Costa, 150. e também membro da comissão de moradores, Jorge Augusto, a questão é bastante complexa.

O que aconteceu aqui foi que, na época que o conjunto foi vendido, todos os compradores fizeram negócio

com a Colonial, tratando o preço fixo das casas, que foi de 198 mil cruzados, sendo esta dívida parcelada, baseada na equivalência salarial, ou seja, só haveria reajustes de acordo com o índice que fosse liberado de aumento para os salários.

Mas o que houve foi diferente porque a política econômica do Governo mudou e os financiamentos bancários são feitos com base em OTN e estas estão sofrendo aumento todo mês, e evidentemente a construtora Colonial repassou os aumentos de custos para as prestações. É claro que muitos não aguentaram pagar — explicou Jorge Augusto, que já participou de várias reuniões com agentes do Ba-

nerj para encontrar a solução do problema.

Como em todas invasões que, nos tempos atuais, já está ocupando espaço nos noticiários, a repressão por parte da polícia é um fato que todos já esperam. Terça-feira passada, uma guarnição do 20º BPM esteve na área invadida e fez ameaças, de que se não desocupassem as casas, eles seriam obrigados a acionar uma tropa de choque para então alocá-los fora da região.

No entanto, esta possibilidade é descartada pela Cáritas Diocesana que, através da Comissão de Justiça e Paz, vem dando apoio aos ocupantes "sem teto" e garantem que a PM não fará nenhum despejo já que não houve pedido de retirada por parte da Construtora Colonial e nem pelo Banerj. A advogada da Cáritas, Vera Lúcia Machado afirmou que, em nenhum momento, a entidade incentivou a invasão. Ela apenas dá amparo pedagógico e na medida do possível, fornece alimentos para a população mais carente. "Tentamos entrar em contato com o Banerj, mas não conseguimos", disse Vera Lúcia. As negociações estão sendo conduzidas pela comissão de moradores e a Cáritas Diocesana, porém, até o momento, nenhuma solução foi apontada para o problema.

São mais de 200 pessoas que estão vivendo em condições precárias e, para fugir do fantasma do aluguel, se sujeitam a qualquer imposição feita, mesmo que passem hoje por todo tipo de humilhação e preconceito que muitos enfrentam. (JH)

Diocese de Nova Iguaçu agora também no rádio

Estreou no dia 03 de janeiro, na Rádio Mauá-Solimões (1480 AM) o programa "Domingo Comunitário".

O programa é apresentado por Mauro Vitor e Márcia Damásio, da Paróquia de Comendador Soares. A produção é de Jorge Luiz, da Equipe do "Caminhando" e conta com a participação especial de Frei Mauro, vice-coordenador da Pastoral.

Em terra não sej... programa oficial da Diocese, está aberto a todas as paróquias, comunidades e Movimentos Populares para que divulguem os acontecimentos comunitários e troquem experiências.

Tem sido significativa a presença de pessoas de diversas comunidades, no Estúdio

da Rádio, nos dias de programa: todos os domingos, das 16 às 17 horas.

O programa tem divulgado o que anda acontecendo nas comunidades e tem proporcionado aos ouvintes a possibilidade de ouvir música popular brasileira que tenham mostrado mensagens cristãs.

Brevemente contaremos com a palavra de D. Adriano e a presença, em entrevistas, de agentes de pastoral e líderes comunitários.

O Domingo Comunitário conta com a audiência das comunidades, a presença no Estúdio, para quem quer participar mais de perto, e a participação pelo telefone 767-1716, quando você será colocado no ar, falando a toda diocese.

Fraternidade de 1988

• Este ano o Brasil comemora o centenário da libertação dos escravos. Em 13 de maio de 1888 a princesa Isabel, regente do Império, certamente mediante combinação prévia com o Pai, o imperador Pedro II, promulgava a chamada lei Áurea que abolia a escravidão no império brasileiro.

• A data inspirou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil a estabelecer para a Campanha da Fraternidade de 1988 o tema: "A fraternidade e o negro" com o lema: "Ouví o clamor deste Povo".

• É um tema quente. Por vários motivos. A escravidão manchou a história do Brasil do século 16 até o final do século 19. Durante quase quatro séculos a economia e, em consequência da economia, a vida social brasileira foi construída sobre o trabalho escra-

vo.

• Mas dizer trabalho escravo disfarça a escandalosa violência do Povo negro, em seu corpo e em sua alma, em sua cultura e religião, em seus direitos fundamentais, em sua dignidade.

• A Campanha da Fraternidade de 1988 nos faz refletir, com mais verdade e mais coragem, sobre a profanação da face de Deus na face mártir dos milhões de escravos que foram arrebanhados com violência nos sertões africanos, para serem transportados, como bichos, como animais de carga, para as plantações lucrativas do Brasil.

• A intenção da CNBB e da Campanha da Fraternidade não é despertar luta de negros contra brancos, mas levar-nos todos nós que somos Igreja — Igreja de irmãos — a reparar alguma coisa do mal

cometido contra nossos irmãos negros, escravos no tempo da colônia e do império, e também no perfodo republicano até o dia de hoje, apesar de serem oficialmente livres.

• O material oferecido pela CNBB é excelente. Mas o tema despertará certamente as mais diversas contribuições, inclusive algumas que procuram negar ou atenuar o pecado social que cometemos contra os irmãos de África. Não é deformando a verdade que devemos fazer história, e muito menos história da salvação.

• O Evangelho de Jesus Cristo nos convida a pedir perdão pelo mal cometido durante tantos séculos. Pedimos perdão aos irmãos de cor preta que vivem e sofrem no Brasil. E diante de Deus tentamos os caminhos da grande reconciliação e reparação (A.H.)

Caminhada Sinodal

Após as festas, a retomada do processo

Padre Pedro andou aprisionado no encontro anual da Congregação, em Juiz de Fora, e não teve tempo de escrever a coluna sobre o Sínodo. Concorda que o Sínodo diocesano é tão importante que precisa ter sua coluna permanente, no CAMINHANDO. Pois bem, a introdução valha como cobrança para o número de março. A coluna do Sínodo, no CAMINHANDO, não é para tratar de teologia e abstrações que tais. É para reportar os fatos acontecidos, os encaminhamentos do processo sinodal, de mês a mês; comunicar às comunidades as alegrias e frustrações, os avanços ou paradas. Comunidades irmãs ajudando suas outras irmãs a atender e a caminhar.

Já que não deu tempo de escrever a coluna, padre Pedro bateu um papo rápido, em cima de ligeiras anotações. O que aconteceu com o Sínodo? "Está meio desmobilizado. Você sabe, é fim de ano e começo de ano novo, essa época se caracteriza pela desmobilização. Brevemente, retomaremos o cronograma, para uma segunda rodada de capacitação. Todas as comunidades deixaram claro a precisão de mais entendimento das coisas. Muita coisa vem da prática, mas tem também muita coisa da qual nos apropriamos, através do esforço sistemático para nos informarmos e compreendermos. É positiva e promissora esta fome de mais formação, por parte de nossas comunidades e grupos".

Levamos o papo na direção das visões diferentes, que se têm no meio de nosso povo. Visões diferentes sobre a Igreja, o que é Igreja, para que serve a Igreja, para que serve o meu pertencer a Igreja. Interrogações importantes, a serem encaminhadas, durante o processo sinodal. Podemos até aprofundar mais, até chegarmos às visões diferentes sobre Cristo e sobre Deus. Eu disse diferentes?

(FLT)

Então não exagerei, porque são visões freqüentemente contraditórias e insomâveis. O nome do mesmo Deus e do mesmo Cristo servindo para motivar os procedimentos mais antagônicos entre si e até contrários ao que lemos, na Bíblia; que Deus historicamente revelou. Dos numerosos grupos já trabalhados, padre Pedro trouxe a certeza do atraso que produzem estas visões diferentes.

Sobretudo, duas visões de Igreja batem uma na outra: a Igreja santuário e povo de Deus comprometido com a realidade. No primeiro caso, percebe-se como muita gente, também em nossas comunidades diocesanas, preocupam-se apenas com o sagrado. Igreja é preparação para ter direito à recepção dos sacramentos, é missa dominical, é referência ao universo espiritual, é preparação para a outra vida. Ao lado disso, estão os grupos e algumas comunidades, que se entendem como instrumentos para a criação de uma história social fraterna, na Baixada Fluminense. Uma visão de Deus, de Cristo e da Igreja como fundamentos últimos, para que todos tenham vida plena, não apenas no céu, mas aqui na terra, lugar onde Deus nos colocou para vivermos a dignidade humana.

Acontecem crises pessoais em ambos os lados: cristãos engajados na realidade sentem-se, freqüentemente, desinstalados pela crueza da realidade e aspiram pela paz e alegria, na vida interna da comunidade. Cristãos envolvidos apenas na vida sacramental entram em crise também, perguntando-se qual o sentido dos ritos, dos sacramentos e da oração pessoal, para a vida do mundo. Padre Pedro vê a possível síntese no slogan: crer com o coração. A frase pode ser explicada de vários modos: os envolvidos nas lutas sociais precisam não passar por cima da afetividade.

Não dá para negar: após anos e anos de intensificação da vida religiosa comunitária, descobre-se, de repente, que mal saiu dos paninhos a preocupação



Nova gerência no Centro de Formação

Em meados de janeiro, dona Vergílio e Betinho largaram a gerência administrativa do Centro de formação de Moquetá. Em lugar deles, assumiu o casal Angela e Enéias. CAMINHANDO reporta o fato, reconhecendo a competência e dedicação de dona Vergílio e Betinho. Eles acharam que estava na hora de um bom descanso e de aparecerem outros, para não deixar a peteca cair. Mais novos e mais

descansados, assumem Ângela e Enéias, a quem CAMINHANDO augura os melhores êxitos, nestes serviços difícil ao povo de Deus de nossa diocese.

O Conselho Presbiteral estudou, juntamente com a Congregação dos padres belgas, nova dinamização para a dimensão formativa do Centro de Moquetá. O Centro, via de regra, oferece os espaços para encontros da comunidade. Foi

á que ele assumiu uma louável dimensão ecumênica. Muitas igrejas evangélicas e outros grupos religiosos rezam lá os seus dias de estudo e oração. Tudo muito bom. Mas a diocese quer ampliar os serviços. O próprio Centro de Formação assumirá a oferta de cursos, dias de estudo e sessões semelhantes de informação/conscientização. Nos votos para que tudo dê certo em benefício do povo de Deus de nossa Baixada Fluminense.

Nossos católicos são maus pagadores?

Talvez a pergunta não esteja em sua melhor formulação, mas o problema é o seguinte: onde se esconde a responsabilidade dos católicos, na manutenção de suas respectivas comunidades? os católicos somos relapsos, neste ponto? se for verdade, o que significa nosso descompromisso em situações concretas, essenciais para o funcionamento da organização comunitária? Será que levamos a comunidade realmente a sério? que ela existe, para nós, mais na área da retórica e das boas intenções? Será que crer e participar não significam também crer e participar com o bolso?

Estas outras perguntas, dentro da mesma faixa de preocupações, foram feitas, na última reunião do Conselho Presbiteral de Nova Iguaçu.

ção concreta com a manutenção das despesas exigidas pelo funcionamento da comunidade. Nossos fiéis consomem a Igreja sem, muitas vezes, comprometer-se com ela. Para não usar a pobreza da população como argumento explicativo, foram lembradas as comunidades evangélicas, as assembleias de Deus, compostas de gente igualmente pobre, que assume fielmente o mandado do dízimo, às custas de qualquer sacrifício.

Existe aspecto ainda mais preocupante: por comodismo, indo facil no impulso que vem de trás, prolongando a vida do sistema de espórtulas, que ajuntam perigosamente sacramento com pagamento. A discussão no Conselho Presbiteral deixou claro: ninguém está satisfeito com a situação atual de manutenção do clero e das comunidades. Sentiu-se a pressão de estrutura mais objetiva para o enfrentamento das despesas. Continua-se na dependência de verbas alienigenas, as quais não conseguiram

criar ainda a autonomia econômica de nossas próprias igrejas. Tais ajudas cooperam para dar, às igrejas locais, impressão de riquezas e estabelecimento.

Passando um traço em branco, o que ficou da discussão no nosso Conselho Presbiteral? A necessidade de criarmos um patrimônio diocesano, que pague as despesas pastorais e os agentes engajados. A sugestão para que façam campanhas durante o ano, com a finalidade de envolvimento das pessoas, para entenderem e embarcarem no sustento financeiro de nossa pastoral. Redescobriu-se a conveniência de uma retada para implantação do sistema do dízimo, que o dízimo passado, não pegou, devido à deficiência pedagógica. Não estará na hora de sairmos de marasmo e redinamizar o sistema do dízimo, com a ocasião pastoral dos fiéis, sumirem sua correspondência comunitária. A discussão vai continuar, até dia de seus frutos. (FLT).

* Nossos Parabéns nº 70. Dom Adriano feliz com sua família e com toda a nossa Igreja de Nova Iguaçu soprando setenta velinhas. Pe. Gilberto? Estava com sua câmara cinematográfica na mão? Em nossa Diocese, o Filme do Mês é "Ensina-me a Viver". Dom Adriano, Feliz Aniversário, setenta anos é uma verdadeira lição de vida em sua existência e em nossa Igreja.

* Pe. Pedro feliz da Vida. Conseguiu fazer a limpeza de 87 antes mesmo que o ano acabasse. Será que teve cuidado com os rascunhos sionistas?

* Vitória, nova Coordenadora da região 4, aderiu totalmente à Campanha da Fraternidade 88. Todas as camisas da C.F. em todas as cores fazem parte do seu novo Guarda-Roupa.

Celinha ficou tão contente com a notícia da alegria de Dom Adriano por possuir um de seus quadros, que já pensa em uma Exposição Outono? Verão de suas pinturas no rol da Livraria Cepal. Dona Mirti terminou o Ano Velho muito feliz. Conseguiu dar passos novos na Comunidade de São Benedito. O ano de 88 será muito feliz e a Antonieta foi eleita a Revelação do Ano, por sua capacidade e bondade para toda a Comunidade.

* Pe. Edmilson e Frei Sérgio passaram o mês de janeiro em São Paulo, na Faculdade N.S. da Assunção com um bom grupo Litúrgico da CNBB analisando e planejando também nossa ação litúrgica no Brasil a partir do Vaticano II. * Para Arnaldo Niskier, 1987 foi o "Ano Zero da Educação". "Os alunos não estudaram; os professores não deram aulas; os funcionários não trabalharam". E mais um ano, o Brasil Sarneado, ainda não priorizou a Educação. O que o Prof. Niskier espera tanto?

* Indagado sobre seu novo Bordo 88, Jô Soares afirma que seu programa terá só... ares de novidades... Pe. Tereso entusiasmado com Santo Antônio. Achados e Perdidos é seu tema atual. Quem perde algo difícil de recuar, reze três Pai-Nosso, e uma Salve Rainha até o verbo "Mostrai-nos... Logo que você encontre o que tanto espera, continue a Salve-Rainha até o final. Vamos Conferir?

* Frei Mauro vai colocar nos classificados gerais a perda do Livro de Atas das Reuniões do Conselho Presbiteral. Frei Mauro, procure o Pe. Tereso, ele tem a receita Infalível para Heridas e Danos.

* Frei Atamil após machucar o braço, machucou também o dedo anular da mão presa e não bem as coisas suas comunidade-Flor.

Coluna do Carlitos

* "XÔ! XUXA" e dos piores artigos do ano de 87. Dom Marcos Barbosa resolveu agora fazer ataques à Ex-Garota Pelé. O JB cai a cada ano...

* Artistas não comprometidos com a máquina consumidora estão gravando e vendendo seus discos na Loja INDEPENDENTE. Av. Bartolomeu Mitre, nº 325 - Loja 107 - Leblon (Telefone 5-2936 30). Procure lá o Amigo Jatobá. Discos que o Brasil deveria ouvir, do tipo Geraldo Vandré, Taiguara, e tanta gente boa que não consegue palco neste nosso Brasil.

* ...OS SINOS NÃO TOCAM!!! A Igreja São Sebastião em Belford Roxo adiou para o Dia 20 de janeiro, o Som dos Sinos Novos. Todos esperaram na Noite de Natal. Vamos afinar os ouvidos e esperar mais um pouco.

* Pe. Valdir de Oliveira eleito por sua Comunidade de Banco de Areia "O Tic-Tic Nervoso de 87". Recebeu faixa e Troféu.

* Na mesma Festa a Beth (Pastoral da Juventude), foi eleita a "Garota Mãe dos Jovens de 87". Gente boa e festiva em Banco de Areia. Confirmaram...

* Rádio Solimões anuncian- do o Programa Domingo Comunitário, com apresentação de Mauro Vitor, da Paróquia de Morro Agudo. Sintonize seu Rádio na Mauá-Solimões, 1480-AM, todos os domingos das 16 às 17 horas e seja também notícia.

* Encontro Marcante nos corredores do Centro de Formação: Padre Artur e Frei João Maria dialogando juntos muito felizes e soridentes.

Fazendo até inveja ao Seu Pêpe (Personagem vivido pelo Paulo Gracindo na Tele-Nova "Mandala").

* Clara em férias catequética está dando vivas ao mês de janeiro. Não dá mais folga às praias, nadando a todo vapor em busca do título de "Garota de Ipanema 88". Temos neste novo ano, uma Catequese mais charmosa e bronzeada.

* Nossa Querido Henfil deixou-nos aos 43 anos de idade. Ator, Cartunista, escritor, homem artístico e inteligente. Que saudade dos Fradinhos que nos divertiram ao longo desses anos! Paz e eterna lembrança de todos nós.

* Dona Virgínia e Betinho se despediram do Nossa Centro de Formação, com saudações e felicitações de toda a nossa Diocese. Parabéns ao casal pelo trabalho e dedicação que nos deram em todos esses anos de trabalho e amizade.

* No Centro de Formação, o Conselho Presbiteral almoçou com muita alegria e descontração no 1º Encontro pastoral do Ano. Em cada face, resplandecia uma imensa felicidade e entusiasmo com sorvetes cervejas e Coelho (Prato do Dia). A animação era geral em toda a mesa. O que tanto comemoravam?

* Padre Sá convencido de sua capacidade em conseguir verbas para seus trabalhos pastorais, ouviu atentamente os conselhos do nosso Bispo e resolveu colocar como prioridade para 1988, o nosso litúrgico "A Folha". Vai dobrar a assinatura, porque para Queimados Litúrgia e Forma-

ção serão acontecimentos marcantes no novo ano.

* Padre Geraldo e seis agentes interessados na Pastoral da Terra, entre eles, Generosa e Flamínio farão curso de 15 dias em São Paulo. Boa Viagem e Bom curso.

* Fátima e Luiz Menezes (Pastoral da Juventude) representando nossa Diocese no "Encontro de Jovens estudantes" em São Paulo.

* Nossa Diocese está bem representada em São Paulo, não é mesmo????

* Sada e Frei Luiz animados com a Preparação da Campanha da Fraternidade 88. Paróquias e Comunidades chamadas para propostas e participação. Que o Grupo de Agentes Negros e todas as Comissões e Coordenações estejam amplamente interessadas para que a Nossa C.F. seja um Forte e Reflexivo acontecimento em nossa Diocese e em todo o Brasil.

* Nossa Cantante Maricildes definitivamente resolveu botar os "Pés No Chão" em 1988. Já notaram que só gosta de cantar e participar dos nossos encontros diocesanos descalça? Viva a Liberdade!!!

* Padre Novo chegando... Vem aí o Pe. Jorge Gaúcho que quer se entrosar com o Grupo de Agentes e Pastoral dos Negros. Estamos esperando.

* As Irmãs Claudia e Natália animadas para o novo ano de trabalhos. Estão aprimorando trabalhos de pintura para novos e alegres cartões de Felicitações 88. Nas Primeiras Segunda-Feiras do

mês, fazem retiro e reflexão de vida. Vamos conhecer mais e participar da caminhada das Irmãs Francisca nas de nossa Baixada.

* Irmã Ieda bem melhor de saúde. 87 foi um ano de muito trabalho e muito exigente para suas atividades. está bem confiante para 1988. Que a saúde seja a sua grande presença e alegria para continuidade de suas atividades.

* Todo mundo sabe que D. Adriano não gosta que batizem, com o seu nome qualquer obra da Diocese. Mais de uma ele não conseguiu escapar: o Campo de Futebol do Seminário recebeu o nome de Hipólito.

* Quase que a CEPAL viria manchete nas páginas do CAMINHANDO, depois do assalto ocorrido na portaria. As vítimas foram o porteiro e o Sérgio, que acabava de chegar do Banco. Mas se querem saber detalhes perguntam ao Pe. Germano ou ao Joaquim, na Portaria.

* Sentiram como nossa omissão Prefeitura esbanjou dinheiro no final de 87? Muitos Out-Door nas Ruas, Publicidade em horário nobre global, rádios, e tudo mais. Só não há dinheiro mesmo é para o Povo Iguaçuano. Até Quando aguardaremos?

* Pe. Renato Chiera desfilando sua nova coleção de Calças Largas Bufantes. Muito animado com o seu Povo. É das poucas Paróquias onde o Dízimo emplacou mesmo. Parabéns dos nossos amigos de Miguel Couto.

* Lamentável a morte-assassina do teatrólogo Luís Antônio Martinez Correia. Foi uma grande perda para o Teatro Brasileiro. Era criativo, inteligente e muito estudioso diante dos problemas brasileiros. Um Jovem Renovador das artes brasileiras.

* Paulo César Araújo - Jornalista e repórter da TV. Globo, morto dia 23 de Dezembro, vítima de acidente automobilístico, disse poucos dias antes de sua partida, que em sua carreira, uma das melhores reportagens que fez foi sobre "A Igreja de Nova Iguaçu e Suas Comunidades de Base". Para ele, Dom Adriano expressava um autêntico pensamento de Igreja Viva e compromissada com os padres. Que Deus o teaja nos Céus, Paulo César, por sua serenidade, inteligência e bom senso.

INDICAÇÕES DO MÊS:

* Cinema: "Sonho de Valsa" Margarida (Coordenadora da Past. Juventude e a sua sonhada Região Seis).

* Televisão: "Xou da Xuxa". O Programa Preferido de Dom Marcos Barbosa.



Auditório do Centro de Formação, preparação diocesana para a Campanha da Fraternidade/88

Educação que liberta

Caritas / Educar: propostas para a retomada em 88

Artur Messias

Em 88, o Projeto de Alfabetização de Adultos da Cáritas Diocesana, fruto do convênio mantido com a Fundação Educar, irá para o seu terceiro ano de experiência. Terão alfabetizado cerca de mil alunos e dado condições a outros tantos de deixarem a situação de marginalizados em nossa sociedade letrada, o Projeto quer, agora, de forma mais constante, contribuir com a formação de lideranças comunitárias. Para isso, será feito um trabalho diferente com os alunos, membros das comunidades eclesiás de base e das comunidades em geral.

Na opinião da Equipe responsável (seis supervisores, um assistente administrativo e um coordenador de área) a própria dinâmica, com que vem sendo conduzido o trabalho, ajuda a identificar e a dar oportunidades às lideranças comunitárias. No ano passado, foram feitas assembleias regionais por Paróquias, entre alunos e professores (monitores). Além disso, cada um dos 48 monitores da Cáritas encontra-se semanalmente com seu supervisor, para discutir os problemas e avanços das salas de aula.

Com base nos resultados das provas aplicadas e no perfil dos alunos (desempenho, participação, freqüência, condição de vida e trabalho, relacionamento em sala), foram classificados em três diferentes níveis, a saber: Nível A, Nível B e Nível C. Ao Nível A correspondem os alunos que iniciaram o processo de alfabetização, isto é, que entraram em 87. Os alunos de Nível B são aqueles que já passaram pelo Nível A e estão concluindo o elenco de dificuldades fonéticas, previstas na 1ª fase da alfabetização. Já os de Nível C foram considerados aptos a ingressarem na fase seguinte, isto é, 1ª série. Estes terão que buscar classes do MAB ou outras escolas. Para efeito de uma classificação mais precisa, consideramos o Nível A como sendo o do início do processo de alfabetização; o Nível B, a complementação da mesma, isto em termos do que se propõe a Cáritas Diocesana. O índice de aprovação foi de 71,48%, dos seiscentos alunos que concluíram o ano.

PROPOSTAS

Em Assembleia realizada no final do Projeto de Alfabetização 87, foram aprovadas algumas propostas, para melhorar a qualidade do trabalho neste ano. Entre as principais podemos destacar:

- Realização de encontros com os educadores, para capacitá-los no âmbito pedagógico e político.
- Elaboração de calendário de atividades no início do ano, que possa ser distribuído às paróquias e comunidades envolvidas no projeto, de modo a incentivar uma maior integração e envolvimento de todos.
- Elaboração de material didático próprio, a exemplo do que vem sendo feito desde o primeiro ano do projeto. Em 88, a equipe de educação da Cáritas quer investir na produção de cartilhas com os alunos e professores.
- Promover e participar de encontros com as demais entidades do Projeto de Educação Básica para a Baixada Fluminense, como o MAB (Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu) e o MUB (Federação das Associações de Duque de Caxias).
- Criação de boletins de divulgação do Projeto, a nível interno e externo.
- Promoção de cursos e seminários, que debatam sobre as questões da Educação de Adultos.

CATEQUESE:

Embora tenha encontrado um pouco de dificuldades no ano passado, -principalmente pelo fato de não ter conseguido encontrar um horário que se adequasse a todos os membros-, a comissão de Catequese vê com muito otimismo o ano de 1988. Formada por quatro áreas (Crisma, Cursilhos, Ensino Religioso 1ª Eucaristia) esta comissão

tem uma extensa lista de propostas que, -se tornadas realidade -, a farão uma das comissões mais ativas da diocese.

Um dos trabalhos mais importantes é o acompanhamento a nível regional, proporcionando formação aos coordenadores e, de maneira especial aos catequistas com pouco tempo de engajamento.

25 anos de Bispo, 70 anos de vida

18 de janeiro, 70 anos de existência; 17 de fevereiro, 25 anos de serviço à causa de Deus que é serviço à comunidade.

Estou falando de nosso irmão Bispo Dom Adriano. Dia 17/01, participei de um dos vários momentos que a Diocese realizará neste ano, para homenagear esse querido irmão. Me foi solicitado dizer a ele, em nome da comunidade, umas palavrinhas. De início, fiquei cabreiro; afinal de contas, se trata de uma autoridade da Igreja. Mas essa preocupação foi logo dissipada, quando decidi falar ao irmão. Bem, em todo caso, Dom Adriano é Bispo da Igreja Católica Apostólica Romana, título que representa poder, o qual quase sempre é usado, tanto na política como na Igreja, como instrumento de denominação mais do que de serviço. Porém, não é esse o caso desse amigo e irmão.

Dom Adriano, como todo

bispo, possui vários títulos; porém são poucos que, como ele, possuem o título de ser humano na expressão mais profunda do Evangelho, principalmente quando se tem essa perigosa arma que é o poder. Nesse ponto, está contida a razão maior de nossa homenagem, porque, na verdade, somos homenageados por tê-lo entre nós, no decorrer da história de nossa Igreja. Ela se comprometeu com o poder constituído e assimilou seus vícios, se tornando também opressora, enfraquecendo assim seu lado libertador. É dentro dessa estrutura que Dom Adriano se preparou. Graças a Deus e a seu esforço pessoal, no momento em que a igreja revê sua caminhada. Ele consegue, com sua profunda fé, mortificação, espírito de humildade e perseverança, fazer do poder um instrumento de serviço aos irmãos, crentes ou não.

Falar não é difícil, porém

sabemos o quanto custa esse exercício no atual contexto, onde a Igreja e todo o povo vive permanentemente em conflitos, gerados pela substituição de valores relativos, onde a lei mais forte é a domação do homem pelo homem.

Parabéns, querido irmão bispo, mas muito mais parabéns para o Brasil, o povo a Igreja e o povo da baixada, e, em especial, o povo de Nova Iguaçu, por ter a felicidade de tê-lo em nesso convívio.

Que Deus lhe dê força para continuar o desafio de respeitar a pluralidade e compreensão com as divergências.

Que Deus o abençoe e lhe preserve a vida e a saúde para que continue o compromisso com esse povo a quem tanto ama, com quem tanto se preocupa e por quem tanto luta.

Parabéns pra você, parabéns para todos nós.

Azuleicka Sampaio Rodrigues.

70 anos de idade, 25 anos de Bispo

Os 70 anos de Dom Adriano coincidiram com seu jubileu episcopal. Foram 21 anos de serviço pastoral só em Nova Iguaçu, área das mais problemáticas e difíceis, também em termos de igreja. Uma prova disso pode ser a brevidade dos episopados anteriores. Dom Adriano, nordestino desconhecido, foi chegado e encontrando seu povo, sua gente nordestina, aqui na baixada fluminense; e foi crescendo como bispo, movido pela disponibilidade para o serviço ao povo de Deus.

É comum na Igreja a odiosa insistência na organização hierárquica, proferida em tons parecidos com o *sabe com quem está falando (?)* e o *reconheça o seu lugar (!)*, para não dizer: recolha-se à sua insignificância! Tais posicionamentos mal escondem o visível propósito e fetichizar a própria autoridade. Isso, muitas vezes, cedendo a im-

pulsos que confundem e até identificam nossa pobre autoridade pessoal com a sagrada autoridade de Deus. Tolos que somos, imaginando que, por estes caminhos, nos levem a sério. Dom Adriano, através da convivência da simples igualdade fraterna, é sinal na Igreja, apontando os caminhos onde se conquista a verdadeira autoridade.

É comum, na Igreja,

o apelo ao medo para a consecução da obediência. O poder, também na Igreja, dispõe de instrumento para reduzir à submissão. Instrumentos que em nada podem diferir das chantagens e corrupções terrenas: tirar o cargo, transferir para rebaixar, botar no gelo, ignorar praticamente a existência. E a conhecida coleção de ameaças: "Você tem que se render!" Tais tratamento reduzem as pessoas a ratos. Filhos livres de Deus reduzidos a ratos, em nome de Deus!

Por estes e tantos outros motivos, a diocese se alegra e CAMINHANDO se junta justificadas alegrias gerais, graças a Igreja local ter um bispo que, de fato e não só no discurso, acredite na liberdade humana e entenda o serviço episcopal como animação, para que a liberdade pessoal transforme em caminho único na direção da vida plena. Liberdade e Igreja são termos que nem sempre combinam. Em Nova Iguaçu o serviço pastoral de Dom Adriano demonstra como a mistura é saudável! Como é libertador.

Comissões em foco

Embora seja pensamento da comissão um desmembramento, que possibilitaria maior entrosamento, serão feitas todas as tentativas visando um perfeito relacionamento entre as quatro áreas, principalmente com o ensino religioso.

A Catequese é uma das comissões de melhor rendimento. Não só pelo fato de

ser seu campo de atuação - 1ª Eucaristia, Crisma, perseverança etc... - funcionarem como porta de entrada de um engajamento na igreja, mas por contar com a colaboração de uma pessoa liberada para atender aos inúmeros pedidos de cursos, elaboração de subsídios e intercâmbio com outras dioceses.

Outra preocupação da co-

missão neste ano será descobrir meios de conciliar os trabalhos com o Sínodo, permitindo assim uma análise profunda de sua atuação aqui e, ao mesmo tempo, corrigir aquilo que porventura não esteja caminhando corretamente.

As reuniões da comissão acontecerão todas as terceiras 5ª feiras do mês, 19 horas na Catedral.

Um olhar sobre a Baixada

Imagens de Deus aparecendo em Dimas Filho

Frei Luís Thomaz

A Comissão de Justiça e Paz acompanha também o mutirão de Dimas Filho, bairro da Piam, nas periferias de Belo Horizonte. Ontem foi dia da assembléia semanal. Não conseguiram na hora, para dar tempo das pessoas retornarem do trabalho, os homens nas obras lá, as mulheres nos apartamentos das madames. Lá pelas oito, a igrejinha estava cheia com aquela gente composta de negros e pobres, gente cansada e fisicamente desmudada, legítimos representantes das imensas naícias de nosso povo brasileiro. Pedaço da Baixada Fluminense, escondido concentrado de todos os problemas nacionais.

O mutirão Dimas Filho move-se de umas trezentas famílias que se juntaram para conquistar a casa própria. Ocuparam a área desocupada, que agora está cheia de barracos. A ocupação aconteceu

semanas atrás e o pessoal acha estranho que, até agora, não apareceu ninguém reclamando a propriedade daquelas terras. Ainda bem, só assim a comunidade vai ganhando tempo para ir se firmando. Dimas Filho está mesmo parecendo o acampamento do povo de Deus no deserto, em busca da terra prometida. Apareça por lá, companheiro, telefone para a Cáritas e pergunte o dia da próxima assembléia!

Entrevistei um vizinho do mutirão, para ilustrar meu olhar sobre a Baixada: "Eu tenho casa própria, mas faz tempo que construí. Hoje não daria mais, o que ganho não daria nem para pensar nisso. Quer saber de uma coisa? Não dá mais para pagar aluguel! Muito menos dá para pagar prestação! Não dá nem para comprar terreno e muito menos para pagar o preço do material. A saída que resta é o pessoal invadir mesmo, se não for assim, o pobre nunca mais vai poder ter lugar para mor-

rar". Assinei embaixo as declarações do companheiro e tentei ajudá-lo a fazer uma retificação: trocar a palavra invadir por ocupar. Não constituem invasão os passos que se dão na conquista daquilo que é direito fundamental, garantido em lei a todos os cidadãos.

Na assembléia, o pessoal dividiu-se em grupos, para levantar os problemas maiores do mutirão. A pergunta para os grupos foi colocada com a intenção de ajudar a emergir os problemas internos da organização e convivência, dentro da comunidade. Mas, no plenário, falou-se em água e luz, esgoto e urbanização, em escola e creche. O pessoal quer tudo de uma vez e fica esperando e cobrando da comissão. Como se, na sociedade brasileira, os pobres ganhassem logo os seus direitos! Como se o clientelismo, reproduzido nas relações da comunidade com sua comissão diretora, fosse o caminho das

conquistas! A assembléia foi ótima para o pessoal descobrir tais formas de sua dependência e livrar-se delas como infantilizantes e inúteis.

Aquela reunião, como as anteriores, serviu para o mutirão de Dimas Filho dar seu passinho em frente, na aproximação da consciência libertadora. Está cada vez mais claro, na cabeça das pessoas: a única força interessada em transformar o mundo é a organização dos oprimidos. Num grupo daqueles, já comecei o Brasil novo de pessoas iguais, engajadas na organização popular como única força capaz da mudança; que pode demorar mas que há de vir, pois a massa está sendo fermentada por núcleos sempre mais numerosos de fermento. Fizeram este povo sofrer demais e os sofrimentos desmedidos empurram celerrimamente nosso povo para as organizações que lhe dão força e garantem saída. Ainda chegará o dia de

nos orgulharmos de ser brasileiros!

A uns duzentos metros da igrejinha onde se realizava a assembléia, outra igreja estava reunida. Da rua, ouviam-se as palmas e os aleluias a Jesus. Lá no fundo, o pastor domesticava o povo com a Bíblia e fazia falsas promessas de milagres e proteções especiais. O povão, igual àquele da assembléia mais adiante, engolia passivizado as mentiras ou ilusões que enchiam o ar, em nome de Cristo. Na outra igreja, pouco mencionou-se explicitamente o nome de Deus e nenhuma promessa se fez apelando para o aval de Ele. No fim da assembléia, o pessoal rezou o Pai Nossa de mãos dadas e olhos brilhantes, como se estivesse começando a receber a Revelação do Deus do Éxodo, cujas palavras autorizam o povo a acabar com as opressões para colocar, em lugar delas, um Brasil transformado em terra prometida de todos os brasileiros.

Iniquidade pátria corrompendo a fonte

"Morro de raiva dos 'maurinhos', quando vejo eles com medo de mim e dos meus colegas. No que eles envergam a gente na rua, vão logo escondendo relógio, corrente, e em disparada. E aí, cara, eu fico mordidão: corro para arranjar um troco, vou cheio de disposição, encarando legal mesmo. Ameaço com faca. As vezes, nem precisa, tem muito maurinho vacilão. Fica fudo roxinho de medo!"

"Vez por outra descolo a peça que nem um Casio queles de mergulhador. Ando por três pernas, faço isto: compro chiclete, suco, sorvete. Quando sobra um quinhão dou pra minha avó, isso que consegui tomada de carro. Mas o que me mata mesmo é ver um maurinho numa caloizinha cross de pula rampa e dá cavalo-pau. Aí eu ganho mesmo. Isto que tenha de passar ela idinho pra frente, porque muita bandeira. A polícia em logo em cima, eu com na bicicleta daquelas não dá pra explicar".

"Nem todo dia faço um

ganho. E quando não faço não durmo de noite, mas aí eu me lembro do maurinho tirando onda, filho de bacana: fico com raiva de novo, deixo de me arrepender. Mesmo assim custo muito a dormir, fico rolando na cama. Sonho com tiroteio, com a polícia me perseguindo na rua, eu sendo atropelado por um automóvel. Quando tenho sonho bom, é sempre uma mesa grande, mas grande mesmo, cheia de sorvete e sucos de fruta. Eu não tenho medo de morrer".

"Faço os meus ganhos, mas quero sair dessa vida. Ela é muito ruim. Às vezes eu durmo na rua, embaixo de marquises, mas quero logo voltar para casa. Na rua a gente sente muito frio e fica com medo de algum homem fazer sacanagem com a gente. Assim que eu tiver um dinheirinho, quero voltar ao jardim zoológico. Foi o passeio mais bonito que já fiz. Se São Sebastião ajudar, vou ser jogador de futebol ou bombeiro, para salvar as pessoas de incêndio. Quero fazer alguma coisa legal quando crescer" (Buda, 13 anos).

Padre Sebastião, as boas recordações

No dia 20 de setembro de 1970, chegava na paróquia de São Sebastião, em Belford Roxo, um nortista, não muito baixo, gordo, cara larga, óculos pesados e com risadas estrondosas, que dava gosto de ouvir. Era padre São Sebastião Lima. Cheio de idéias, querendo mudar tudo e dando aos seus paroquianos um grande valor.

Durante o tempo em que conviveu conosco, distribuiu amor, compreensão e desprendimento. Era amável com todos os que o procuravam para qualquer dificuldade ou lazer. Nunca se negava a um passeio, em suas folgas da paróquia.

Na administração da Paróquia, sempre dava satisfação e se aconselhava com o Conselho Paroquial. Traçava normas com facilidade. Dava a cada um uma grande confiança e, incentivava a todos, dizendo que tudo ia dar certo. Como confessor, era sempre um amigo e mostrava o quanto Deus é complacente com o peccador penitente.

Cantava muito bem, com voz firme e pausada. Como músico era admirado, pois tocava violino, órgão, acordeon. Era professor do Psico-

logia, Sociologia e História. Gostava de futebol. Foi escoteiro e topava um bom churrasco.

Dedicou sua vida aos pobres e aos doentes. Visitava quantas vezes fosse necessário. Não fazia distinção de pessoas.

Seu grande sonho era construir duas creches em Areia Branca, num terreno adquirido pela Igreja e outra, num terreno doado por um paroquiano. Dizia sempre: Nada do que faço é para mim, mas para vocês e para o outro que vier me suceder. Nada tenho e nada levo, a não ser o bem que eu faço a alguém.

Pe. Sebastião era um construtor nato. Quando era vigário de Canindé, no Ceará (1966-1968) beneficiou a cidade com várias obras de repleto: construiu uma estrada de Canindé a Santa Quitéria.

Montou uma fábrica de bijouterias para as crianças pobres trabalharem. Construiu também uma Casa de Saúde e Maternidade. Edificou um alojamento para os romeiros e um asilo para idosos, que hoje abriga mais de 100 velhinhos.

Tinha ainda um programa de rádio.

Deixou muitos amigos, quando de sua passagem por Muriqui e no K 11.

Um grande desejo seu era a inauguração dos sinos e da torre da Igreja. Isto deveria acontecer neste Natal que passou, às Zero hora do dia 25 de dezembro, na Missa do Galo. Ele planejava convidar as paróquias vizinhas para a concelebração e o dobrar dos sinos, anunciando o nascimento do Senhor.

Padre Sebastião, as lágrimas são enxugadas. As flores secam. As velas se apagam e nada sobra. Uma coisa fica:

"Nós temos certeza de que Deus ouve, na sua glória, as nossas orações. E é por isso, que todos nós, paroquianos, nos unimos para pedir a Deus que, em sua infinita bondade e misericórdia, fique com a alma de nosso querido vigário junto a todos os santos.

Pe. Sebastião, interceda por nós ao Pai, para que possamos, com a ajuda de toda a corte celeste, carregar a nossa cruz e um dia estarmos juntos nesta mesma glória. Amém!"

Um Paroquiano

Assembléia de avaliação revela:

Comissões estão distantes das bases

Pelas colocações feitas na Assembléia de avaliação das Comissões Diocesanas, realizada em dezembro, no Seminário Paulo VI, chega-se a uma triste realidade: com raras exceções, as comissões se ressentem de um maior diálogo com as bases. E o fato se reveste da maior gravidade, quando vemos que as exceções são justamente as comissões "AD INTRA", isto é, aquelas cuja atuação é mais voltada para dentro da Igreja (Catequese, Liturgia).

DÚVIDAS

Isto seria uma demonstração de que a Pastoral Sacramental vem se sobrepondo à Pastoral social na caminhada da diocese?

As explicações para o fraco desempenho de algumas comissões falam de escassez de material humano, individualismo, proliferação de seitas e grupos carismáticos. E isso talvez se deva ao momento vivido pelo Povo de Deus, fortemente castigado por achatamento salarial, disparada do custo de vida, retrocesso e indecisão da Constituinte, violência, enfim, toda essa calamidade que é hoje o panorama nacional.

Entretanto, quem participou da Assembléia de avaliação pôde constatar duas coisas fundamentais: o discurso academicista de grande parte das comissões e a pouca participação de elementos verdadeiramente da base.

Sem a intenção de polemizar sobre a questão basismo x vanguardismo, é imperioso perceber, por exemplo, que 90% dos jovens da Baixada não têm a postura verbal utilizada pelos relatores da Comissão de Juventude; como também, bem poucas famílias de nossa área se adequam ao nível sócio-cultural da Comissão de Família. Não reconhecer isto é fechar os olhos ao óbvio.

CONSEQUÊNCIAS

É verdade que estas constatações são um tanto ácidas,

mas têm lá sua positividade, pois convidam a uma auto-crítica que leve ao revigoramento da atuação das comissões no ano que se segue. É possível que assim as comissões percebam que, na prática, estão atuando no estilo dos grupos ideológicos (ou fisiológicos?) que conhecemos: pinçam, das comunidades, os expoentes para atuarem em seus quadros e chegam a um impasse. Esses elementos não conseguem render tudo, enquanto membros dos grupos de decisão, e também se esquecem de fazer o caminho inverso, ou seja, retomar às bases. Então temos que, na teoria, lutarmos contra a exploração do "poder-dominação"; mas, na prática, exercemos um "poder-a-serviço", onde se delegam parcelas do poder, mas com participação controlada, através de representatividade falseada e de burocratismo que deságua na passividade, comodismo e na aceitação da condição de dominado.

POSSIBILIDADES

Oxalá, esta não tenha sido a interpretação de todas as 74 pessoas presentes à Assembléia. Até porque, neste ano, o Sínodo Diocesano entra na fase de análise das comissões. Uma oportunidade de ouro para um repensar e um aceitar sugestões que possam imprimir novo dinamismo nos trabalhos de cada comissão. O que, na verdade, é o objetivo de todas, como demonstraram as colocações feitas, em Assembléia, a nível de planejamento. E a tarefa se tornará mais fácil, na medida em que a distância entre pensar e agir seja percorrida com a ajuda do sentir a riqueza do saber popular, recuperando a religiosidade e as raízes de um povo sofrido, que ainda tem muito a oferecer e que não pode permanecer à margem do processo de formação de uma nova sociedade.

Rezem todos, para que as ações desmintam as apariências e possamos ter um ano repleto de realizações.

(APA)

Abrindo o último número do CAMINHANDO e lendo a nota sobre a oficina recauchutadora de Japeri que devolveu a saúde à Frei Maurício, fiquei muito contente.

Por isso, sinto-me na obrigação de agradecer, através do CAMINHANDO, ao hospital de Nossa Senhora da Conceição, de Japeri, onde os médicos Tamis, Carlos e Paulo

Frei Maurício agradece

César, com seus auxiliares, carinhosa e incansavelmente me trataram.

Muito obrigado a eles e muito obrigado a toda direção e pessoal do hospital.

Obrigado aos paroquianos pelas visitas e orações.

Obrigado aos colegas da Região 3. Pe. Mário, Pe. Cláudio, que atenderam a paróquia.

Obrigado ao Sr. Edmundo Agostinho e a todos os colegas, através do Fundo para o

Diocese de Nova Iguaçu.

Estou bem e com saúde de poder continuar trabalhando no Centro Diocesano de Pastoral, no São

Frei Maurício Viana
Vigário de Japeri

P. SEBASTIÃO LIMA
(★ 21-05-1922 — † 27-11-1987)

in memoriam

Adriano, bispo diocesano

Guardaremos sempre a lembrança do P. Sebastião, como pessoa alegre, extrovertida, com suas gargalhadas estrondosas que nos alegravam nos encontros comuns, com sua disponibilidade para ajudar os irmãos e com suas críticas a todas as teorias e ciências, inclusive à Teologia. Era antes de tudo um homem de ação prática e de coração bondoso. É isto o que ficará em nossa recordação?

Ficará também o zelo com que se lançou à remodelação total da pequena matriz de S. Sebastião, em Belford Roxo, onde foi pároco desde 1970.

Deixou a casa paroquial em fase de reconstrução também.

Durante muito tempo foi juntando uns

"trocados", silenciosamente, mineiramente (embora fosse bom nordestino), investindo em poupança e conquistando amizades que lhe seriam úteis. Pôde assim comprar o terreno íngreme, entre a casa paroquial no alto e a rua. Fez depois o rebaixamento até nivelar o terreno com a rua principal. Aí pensava construir um dia um prédio de lojas que ajudasse a manter a paróquia. Enquanto isto não se realizava, o terreno servia de estacionamento para os fiéis.

Não foi tarefa muito fácil derrubar a igrejinha acanhada, mas muito cara ao Povo de Belford Roxo. Com seu jeito alegre e comunicativo o P. Sebastião convenceu todo mundo e, em tempo recorde, substituiu a igreja antiga, acanhada, quente, por uma igreja que, sem ser obra de arte notável, era uma igreja ampla, luminosa e ventilada. Todos gostaram da substituição. Não faltou o salão paroquial. Ultimamente deu-se ao esforço de remodelar a casa paroquial nela morando. Não teve a alegria de ver as obras completas. A morte o surpreendeu em meio de muita esperança e de alguns planos.

Quem foi o P. Sebastião Lima?

Nasceu em 21 de maio de 1922, em Penedo (Alagoas), de uma família simples e piedosa de cinco filhos dos quais era o mais moço. Por isto tinha o apelido carinhoso de "Caçula" entre os irmãos até o fim. Estudou em Penedo. Aprendeu música e a tocar violino. Certamente por influência dos franciscanos sentiu nascer a vocação religiosa para a Ordem de S. Francisco. Em 1942 entrou para o Seminário Franciscano de Lagoa Seca (Ipuaçana), perto de Campina Grande. Era vocação tardia. Foi então que nos conhecemos, eu, padre moço de apenas 25 anos, dando aulas de Português e Música e, ele, já com 21 anos, me ajudando a ensinar harmônio a vários alunos. Ensinava também violino. Tinha dificuldade no estudo, mas com esforço e boa vontade ia vencendo os cursos do segundo grau.

Em 1945 o então Provincial Fr. Pedro Westermann, por sugestão dos professores, resolveu introduzir no Seminário um "Curso Especial", mais curto e mais intenso, para alunos de certa idade. Sebastião foi um dos candidatos. Pôde assim terminar em dois anos (1945-1946) o curso do segundo grau. Em 07 de dezembro de 1946 recebia o hábito franciscano, em Sirinhaém, e o nome religioso de Fr. Olivério. O mestre de noviços era o saudoso e competente Fr. Heriberto Lulkowski. Em 08 de dezembro Sebastião fez os votos simples e logo começou o estudo de Filosofia (1947-1948) em Olinda. São dois anos de estudos sérios que o levaram ao estudo de Teologia na Bahia, em fins de 1948 ou princípios de 1949. Nos diversos momentos tradicionais durante o curso teológico recebeu a tonsura clerical, as ordens menores, o subdiaconato e o diaconato.

Em 21 de dezembro de 1952, no fim do terceiro ano de Teologia, como era costume na época, recebeu a ordenação sacerdotal. Terminou os estudos teológicos em 1953. Foi mandado para a Escola Preparatória de S. Pedro Gonçalves, em João Pessoa, como prefeito de disciplina e professor. Ali ensinou durante alguns anos.

Depois foi transferido para o convento de S. Francisco de Canindé (Ceará), primeiro como coadjutor e depois como zeloso vigário. Ali conheceu o Mestre Bibi (Dioclécio Soares Diniz), escultor em madeira que viria reencontrar aqui no Estado do

Rio vários anos depois e recomendar a padres. Belos crucifixos do Mestre Bibi transmitem a mensagem de Jesus em várias igrejas e capelas de nossa diocese, por exemplo em Queimada Conceição, em Morro Agudo (visão de Milagre etc).

Em princípios de 1966 (ou já em 1965?) esteve em Nova Iguaçu. Numa crise interior optou por exilação (vida fora do convento) de três anos, e, para essa experiência, Dom Honorato Piazzi, segundo bispo de Nova Iguaçu, o aceitou.

Em novembro de 66 chegava eu à Baixada, aqui encontrava, em situação diferente, meu antigo aluno de Lagoa Seca. Começaria então um trabalho de cooperação que durou vinte e um anos.

Quando tomei posse em Nova Iguaçu (06-1967) o P. Sebastião era pároco da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, no K-11. Com as modificações necessárias para resolver alguns problemas foi transferido para a nova paróquia de São Benedito em Mangaratiba. Ali se realizou como pároco também como chefe de um grupo de escoteiros do mar, que então fundou. Em Muriúpe trabalhou cerca de quatro anos. Era uma paróquia de semana e de veraneio. Durante o ano o percento das residências ficavam vazias. Encerrou-se nos fins de semana e sobretudo nos meses de verão.

A partir de 1970 o P. Sebastião teve ocasião de um trabalho mais intenso e desafiador. Com a morte do P. Órsio foi preciso um remanejamento de pessoal, um dos processos mais difíceis da diocese de poucos padres. O P. Luís Bezerra França, pároco de S. Sebastião, de Belford Roxo, foi transferido para a paróquia de N. Sra. da Penitência e S. Jorge, em lugar do P. Órsio; e o P. Sebastião assumiu S. Sebastião, onde passaria de dezenove anos, certamente os mais fecundos de seu sacerdócio.

Em 1969 ou 1970 recebeu o breve de secularização, incardinando-se em nossa diocese. Mas não perdeu as ligações com os franciscanos e a Província Franciscana do Nordeste (sede no Recife) à qual pertencia. Quando podia visitava os amigos e parenteiros e por eles era visitado em Belford Roxo. Contra as normas do Direito Canônico usava o hábito franciscano em dias de festa (sob os olhos do bispo). No ano passado foi eleito membro do Conselho Presbiteral.

Este ano o P. Sebastião sofreu vários enfartes. Parecia que o mal estava debelado, e tudo desaparecia novamente. Sofreu muito nestes últimos meses de doença, martirizado pela convivência simultânea da esperança e da desesperança, confiando e desconfiando dos médicos, das enfermeiras. Tudo o que foi possível fazer, para restituí-lo à saúde, foi tentado. Em vão. Porque outros eram os planos de Deus.

A falta de muitos dados concretos, sirvam de menagem grata a nosso irmão P. Sebastião e suas linhas do irmão bispo.

A morte aconteceu no Hospital S. Vicente de Paul, Manhoso (Rio), das Irmãs de Caridade, no dia 27 de novembro (1987), pelas 23h35 min.

Estava assistido por Dan, o fiel amigo que o acompanhou na doença, sobretudo nos últimos dias.

Tinha o plano de construir uma creche no bairro de Areia Branca, num terreno adquirido com dinheiro do Projeto.

Deixou o dinheiro para isto. Aí o amigo Dan recomendou que o sucessor constituísse a creche e terminasse as obras da matriz e da casa paroquial. Para tanto deixava amealhado o dinheiro que pôde juntar na comunidade, em missões e festas, com amigos e benfeiteiros, esquecer as célebres segundas-feiras das almas.

No dia 28 celebrou a S. Missa com muitos sacerdotes de nossa diocese, com a igreja repleta. De tarde foi o enterro. Sai da Matriz de São Sebastião para o cemitério "Jardim da Saudade".

Acompanharam-no cinco ônibus cheios de amigos paroquianos, além dos muitos outros que seguiram de carro. O Povo sentiu muito a falta de P. Sebastião. Todo o clero também. Esperamos que o céu olhará sua diocese de Nova Iguaçu e seu Povo de Belford Roxo.



Fraternidade 88: ouvir o clamor do povo negro

Nos sábados de janeiro, começou a preparação da Campanha da Fraternidade/88. Os encontros estão sendo realizados no Centro de Formação de Moquetá. As comunidades escutaram a convocação da Diocese e enviaram seus representantes. Uma centena e meia de cristãos, comprometidos com suas comunidades, se reuniram para o estudo do tema: a discriminação do povo negro, na sociedade brasileira. É sempre assim: após desfrutar da raça negra, durante séculos, a fim de acumular riquezas, as elites econômicas brasileiras deram e continuam dando um chute nos negros, para os estanteios da sociedade.

Não pode haver fraternidade, passando por cima da justiça. Como cristãos, somos convocados, essencialmente para o serviço da fraternização humana. A fraternidade não pode vir primeiro, depois a justiça. Fraternidade e amor fraterno são frutos produzidos pelo demorado crescimento da justiça. Justiça não é palavra retórica. Ela significa distribuição dos bens necessários a todos, acesso de todos às condições indispensáveis à vida plena e à dignidade. Na sociedade brasileira, sobretudo os negros estão secularmente impedidos do acesso à plenitude da cidadania. São em tudo inferiorizados, em todas as chances são discriminados.

A Campanha da Fraternidade/88 tem o objetivo de introduzir, na pastoral diocesana, a preocupação permanente e sistemática com a desfraternidade com que são tratados os negros. Não é uma campanha demagógica, tipo morde-e-sopra, se aproveita-para-depois-pedir-desculpas. Através da porta aberta pela percepção do problema racial, queremos introduzir, nas lutas pastorais, todos

os discriminados de nossas comunidades. Destes, sobretudo os negros, mas também os nordestinos, as mulheres, as crianças e tantos outros que a sociedade pagã, chamada cristã, marginaliza. É bom que nos lembremos: missão da Igreja não é cuidar do lixo produzido pela sociedade pagã, mas transformar o lixo em gente, com força para impedir que a sociedade continue transformando gente em lixo.

A Campanha da Fraternidade, em Nova Iguaçu, não é um assunto particular da Caritas, como parece que acham alguns. É convocação diocesana, é chamada geral de todas as comunidades de nossa Igreja local. Por numerosos motivos: a Campanha da Fraternidade tem servido como instrumento privilegiado para ajudar os fiéis e comunidades a entenderem a fé cristã de forma concreta, não-fantosiosa, não-ego-centrada, mas como engajamento na criação do mundo novo. Eis a imensa ajuda pastoral, dada pela Campanha da Fraternidade: o entendimento de fé cristã como esforço engajado para responder às interrogações que Deus nos faz, nas dores e clamores dos irmãos oprimidos.

Dois detalhes são fundamentais, na Campanha da Fraternidade: a assunção dela pela comunidade e sua continuidade, na pastoral da paróquia. Falamos sobre a preparação diocesana, isto é: o estudo que faz o grupo de representantes das comunidades, no Centro de Formação. Tal preparação tem o exclusivo objetivo de ser repassado de volta, nas paróquias e grupos das bases. O mesmo trabalho, realizado em nível diocesano, deve ser feito de volta, pelos representantes presentes à preparação diocesana.

Cresce movimento dos Sem Terra Urbanos

São Paulo (AGEN) — Com o lema "Queremos terra para o nosso teto", o Movimento dos Sem Terra Urbanos está bem mais forte, segundo informa nosso correspondente na Zona Leste paulistana.

Agora, diz Fernando Sopelsa, a luta ficou bem mais organizada porque 8 regiões da capital e interior estão unificando as reivindicações para exigir do governo a terra para morar.

Os grupos nos bairros estão aumentando dia-a-dia. Muita gente participa das caravanas ao poder público. Haja visto a caminhada do dia 16.11 à CEF para exigir a aplicação do dinheiro do FGTS na construção de moradias às famílias inquilinas, de cortiço, de favelas. Em conversa com os Sem-Terra, o Gerente disse cinicamente aos representantes das 8 regiões que "dinheiro há, o que falta somente é projetos que venham dos grupos interessados". No dia 11.11, 5 mil pessoas entregaram 6 documentos ao Secretário da Habitação, exigindo uma definição sobre a política do mutirão, das áreas vazias, o pagamento das casas, o tempo e a porcentagem do salário a ser aplicado na moradia. Segundo a informação o Secretário tem dito que o custo de uma casa é de 450 OTNs, equivalente a Cr\$ 365.000,00 Perguntamos: é possível uma família de baixa renda custear tão alto preço de uma moradia de 36 mts²? Os sem-terra reivindicam os seguintes pontos:

1. Que a Secretaria da Habitação faça o cadastramento das famílias fichadas no movimento para que tenham prioridade na aquisição da casa por serem das camadas mais sofridas da sociedade;

2. Forma de Construção: Por mutirão ou auto-construção.



trução. Com assessoria técnica durante a construção;

3. Metragem do terreno: 125m² de área para habitar;

4. Tamanho da casa: 60 mts² de área construída;

5. Áreas vazias: Respeitar a indicação das áreas vazias nos bairros, públicas ou particulares, para construção das casas;

6. Forma de pagamento: durante 12 anos com 20% do salário mínimo;

7. Que o Movimento receba o "recuso público" para a compra da terra e do material de construção. O BNH foi a falência por causa da política dos "agentes intermediários" permitida pelo governo que roubou o dinheiro do povo trabalhador. A corrupção foi tão grande que acabaram com o BNH.

8. Que todas as famílias de 0 a 5 salários mínimos sejam atendidas nos projetos de moradia.

O que se escuta no rádio e se vê na TV é o governo prometendo milhares de casas todo o

dia, mas ninguém vê nada. Na Zona Leste, onde há 60,8 por cento vazio urbano, o Quêrcia ainda não construiu uma casa mas destruiu 3.000 nas desocupações. Promete 120.000 casas e o povo continua sendo despejado. Só em 87, 57.800 famílias receberam ordem de despejo. Sabemos que o aluguel subiu em 8% cerca de 400 por cento. Tudo aumenta, menos o salário e a casa não vêm. Estamos tentando negociar com o governo, mas é só enrolação, sem solução.

Mas se não tiver atenção ao povo sem casa, essa gente vai para a ocupação da terra de Deus, de irmãos; terra cercada, sem uso é terra de invasor e ladrão.

"Eu acho que devemos nos unir mais e ter mais coragem para continuar a luta da qual não devemos jamais desistir. Seguir em frente para conquistar a nossa terra da qual temos direito como cidadãos brasileiros. Ir lá no governo mais vezes. Se eles não resolverem nosso problema devemos partir para outro jeito, ocupar as terras e construir nossa moradia" — diz Irena, Sem-Terra do grupo do Jardim Elba-SP

É grave a questão urbana no Brasil

É grave a questão urbana no Brasil

São Paulo (AGEN) — Os dados estatísticos apresentados no 4º Encontro Nacional do Solo Urbano, realizado de 10 a 13 de dezembro último, em Cachoeira do Campo (MG), pela Articulação Nacional do Solo Urbano, indicam a gravidade da questão urbana brasileira. Na cidade de São Paulo, a maior do país, 6% da população do município (cerca de 60 mil habitantes) vivem em favelas, enquanto 27% da população vivem em cortiços, habitações subnormais em que famílias se amontoam na maior promiscuidade. Um total de 22% da população (cerca de 2 milhões 940 mil pessoas) vivem em casas ou apartamentos precários e inadequados. Paralelamente, aumenta o fluxo migratório para São Paulo onde 200 mil famílias chegam anual-

mente em busca de uma vida melhor.

No espaço urbano paulista, 55% dos terrenos estão vazios e, desse total, 60,8% situam-se na Zona Leste, a mais explosiva região em problemas sócio-econômicos, na capital de São Paulo e, também a mais populosa. Somente em 1987, foram despejadas 57.800 famílias paulistanas. O Movimento dos Sem Terra urbanos, nessa região, tem 90 mil famílias sem casa cadastradas. O governo de Orestes Quêrcia, em que pese a intensa propaganda nos meios de comunicação sobre moradia, foi responsável pela destruição de 3 mil moradias em São Paulo, construídas por ocupantes de terrenos ociosos e improdutivos.

Do fluxo migratório para São Paulo, segundo dados oficiais apresentados no encontro, 51% é formado por nor-

destinos, 18% por mineiros e 17% por paranaenses. Em todo o estado de São Paulo, há três mil famílias acampadas em beiras de estradas.

ESTADO DO RIO

No Estado do Rio de Janeiro, agrava-se também a questão urbana. O município do Rio tem de 420 a 486 favelas (toda semana surge uma, segundo os participantes do encontro) com um total de 2 milhões 600 a 2 milhões 800 mil favelados. Em Petrópolis, cidade imperial, há 50 favelas e, nos últimos dois anos, houve cerca de vinte ocupações de imóveis ociosos. Em Volta Redonda, município industrial fluminense, com 300 mil habitantes, há 105 favelas, ocupadas principalmente por operários. Dezessete áreas urbanas estão ocupadas por 1200 famílias.

Justiça e Paz

Na Baixada, a luta pela justiça e a paz

A luta pela Defesa dos Direitos Humanos existe pelo mundo afora a partir de fatos concretos, de violações reais dos direitos do povo oprimido, dos marginalizados e abraçada por todo aqueles que são sensíveis e se comprometem com essa luta.

Aqui, em nossa Baixada Fluminense, são gritantes os fatos que permanentemente ferem os direitos do povo.

A maioria dos grupos que lutam pela Defesa dos Direitos Humanos surgiu na época do fechamento político e da repressão do movimento popular pela ditadura militar. Época de tortura e desaparecimento daqueles que se opunham ao governo. Época em que eram proibidas as iniciativas de organização do povo. O movimento popular e sindical eram ameaça à "paz" do país. A indignação toma conta de vários setores da sociedade brasileira. A Igreja brasileira, aquela mesma que promoveu a marcha pela família, em defesa da "liberdade", é acordada pelos "clamores do povo". Torna-se o único espaço físico para encontro do povo e vários setores da Igreja iniciam o seu processo de conversão. Aqui é definitivo o papel exercido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

A nossa diocese não esteve "ausente" desse verdadeiro movimento aglutinador para a derrubada do "Faraó", manifestado pela ditadura militar. Nesse contexto, juntamente, há dez anos é criada a nossa Comissão de Justiça e Paz. Nova Iguaçu, quis e quer ser um sinal de resistência e de defesa dos espoliados em nossa Baixada Fluminense.

São dezenas de ocupações rurais e urbanas e de conjuntos habitacionais espalhados pela Diocese. Se considerarmos os direitos básicos da pessoa, veremos que todos são negados ao povo. O saneamento, o trabalho, a discriminação racial, o problema da criança e da Mulher e todos os outros.

Cônhecemos a luta do MAB e de outras organizações populares na defesa dos Direitos Humanos.

A Justiça e Paz de Nova Iguaçu leva uma luta antiga ligada à Terra e Moradia.

As ocupações urbanas e os conjuntos habitacionais são nossos principais enfrentamentos.

Como trabalhamos?

a) Prestamos assessoria jurídica: um grupo de advogados dá atendimento às segundas, quartas e sextas-feiras, na parte da manhã, na Cáritas Diocesana. Os casos individuais são dadas orientações

e possíveis encaminhamentos. Aos casos coletivos: a Comissão assume ou acompanha.

b) Participamos das Assembléias Comunitárias: sempre que solicitada a Comissão está presente às Assembléias. Nessa ocasião os problemas são levantados e discutidos, são organizadas as Comissões de trabalho e há prestação de conta das tarefas, as propostas são apresentadas e encaminhadas enfim é a instância de decisão dos Mutirões.

c) Reunião com as Comissões de representantes: essa é a reunião que antecede às Assembléias Gerais. Aqui se prepara a pauta, selecionando os assuntos, distribuindo tarefas. A Comissão de representantes tem um papel articulador muito importante no Mutirão, no relacionamento com entidades, na discussão e avaliação da luta.

d) Levantamento sócio-econômico: em cada Mutirão a Justiça e Paz aplica a tabulação e levantamento sócio-econômico dos grupos. É a fotografia social do Mutirão. Através da análise desse levantamento já conseguimos remover muitas pedras, transformando um caso muitas vezes só visto pelo ângulo jurídico, em problema mais complexo, dada a sua dimensão social.

e) Acompanhamento nas negociações: a Justiça e Paz tem sempre como norma, estar junto com os Mutirões nos encontros com autoridades ou entidades. Não falamos pelo povo, em negociação por cima, mas sempre com a presença dos Mutirões.

f) Encontro conjunto com os Mutirões: realizamos em 87 algumas assembléias com a participação de representantes dos diversos trabalhos: terra rural, solo urbano e conjunto habitacional. O objetivo desse encontro é oferecer oportunidade para conhecimento entre os grupos, troca de experiência e possíveis posicionamentos em conjunto.

Além dos trabalhos a nível local, a Comissão de Justiça e Paz local, a Comissão de Justiça e Paz está

(Sada David)

Crer no vidente chileno leva quatro á cegueira

CURITIBA — Quatro pessoas que no dia 8 foram ao Parque João Paulo II, nesta capital, para ver Nossa Senhora, que segundo o vidente chileno Daniel Guevara, apareceria por volta das nove e meia, estão com lesão ocular irreversível e menos de um décimo de sua capacidade de visão. Todas sofreram fototraumatismo, uma lesão orgânica causada por luz intensa, queimando as células retinianas, que não se regeneram.

Duas mulheres, na faixa dos 30 anos, foram atendidas pelo oftalmologista Aristides de Ataíde Neto, ex-presidente da Associação Paranaense de Oftalmologista. Segundo ele suas pacientes que não querem se identificar não estão arrependidas, "dissem que viram a Virgem e aceitam a perda da visão como designio divino". Uma delas, como professora, terá problemas profissionais sérios, pois a lesão não pode ser curada e ajudas ópticas (óculos e lentes de contato) só amenizam o problema.

DR. ATAÍDE — As duas pacientes do Dr. Ataíde são pessoas de alto poder aquisitivo (fizeram consultas particulares), mas os dois outros casos também foram atendidos por oftalmologistas de renome em Curitiba. O Dr. Ataíde crê que pode haver muitas outras vítimas da "aparição" anunciada por Guevara entre as classes mais pobres, gente que deve estar recorrendo ou ao Inamps ou a postos de saúde do estado ou do município. No dia 8, pelo menos mil pessoas foram ao parque e receberam a orientação do vidente para olhar diretamente em direção ao sol, a fim de ver Nossa Senhora.

Segundo o médico, é difícil avaliar agora o tempo de exposição da retina de suas pacientes aos raios solares concentrados, mas 20 segundos seriam suficientes para causarem a lesão que



elas apresentam. Em 22 anos de profissão, o Dr. Ataíde diz que não atendeu a 100 casos de fototraumatismo, e nenhum deles por um motivo como esse. Em eclipses solares, é comum algumas pessoas olharem diretamente para o sol sem proteção de vi-

etros esfumaçados, mas eu ca tinha visto fototraumatismo por motivos religiosos — A seu ver, se for confirmada a condição de engenheiro de Daniel Guevara, o vidente poderá ser responsabilizado penalmente. (JB-22-12-87)



Crianças na reunião da comunidade da Vila Iguaçuana, razão incluída para nosso otimismo na luta

Amaral Neto xinga bispo e acusa cúpula da CNBB de se aliar à esquerda

BRASÍLIA — "Dom Luiziano de Almeida (presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB) é um analista de batina, integrante do grupo de vigaristas da CNBB, assim como o senhor Pedro Casaldáliga (bispo de São Félix do Araguaia), aquele Evaristo Arns (cardeal-arcebispo de São Paulo) e Ivo Lorscheiter (ex-presidente) da CNBB". A acusação foi feita pelo líder do PDS na Câmara e um dos principais integrantes do Centrão, deputado Amaral Neto.

D. Luciano levou um susto ao saber, por telefone do teor da agressão feita pelo deputado. "Diante dessas palavras, não tenho nada a declarar", reagiu o bispo.

Amaral Neto disse que a cúpula da CNBB está aliada à esquerda, com objetivo de desmoralizar o Centrão. As lavras de Amaral foram consideradas radicais até por seus aliados na Constituinte. O deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) acha perigoso envolver o grupo numa briga com a CNBB. Ele impediu que seis outros deputados organizassem um protesto conjunto contra a CNBB.

INQUISIÇÃO — A reação de Amaral foi motivada por notícia de um jornal de Brasília, informando que a CNBB

(JB 16-12-87).

Bispo defende direito do flagelado de invadir

Recife — Sob a alegação de que "na lei de Deus e na lei dos Homens" é legal subtrair um bem de outra pessoa para sobreviver, o bispo da diocese de Afogados da Ingazeira, no sertão pernambucano, a 373 quilômetros do Recife, Dom Francisco Austrelino de Mesquita, está defendendo o direito dos flagelados da seca de invadir cidades para conseguir alimentos.

— Na necessidade extrema tudo é comum — proclama o bispo, acrescentando que "na própria lei brasileira são isentos de culpabilidade os réus que agem em legítima defesa, em casos de extrema necessidade ou cumprimento do dever legal".

Dom Francisco, que é membro da Pastoral Rural do Regional Nordeste da CNBB, é considerado um dos maiores especialistas em seca na Igreja brasileira e defendeu emendas populares na Assembleia Constituinte. Afirma o bispo que só metade das pessoas necessitadas está atualmente ali-

organizada para divulgar nos estados os nomes dos constituintes que são contra os interesses do povo. A maioria, segundo o jornal seria do Centrão.

— Isso é a Santa Inquisição. É o Meneguelli (Jair Meneguelli, presidente da Central Única dos Trabalhadores-CUT) e Luciano Mendes comandando a Santa Inquisição. São uns vigaristas, integrantes de uma entidade de bônus. São esquerdistas disfarçados de padres — atacou Amaral.

— Você me conhece, Luiz Eduardo. Não vou falar em nome do Centrão e sim como deputado. Mas eu tenho que falar, e vou denunciar isso da tribuna — respondeu Amaral.

DEFALQUE — O líder do PDS prometeu ir hoje à tribuna para mostrar documentos e recortes de jornal sobre o envolvimento da CNBB no "complot com a esquerda radical".

A posição de Amaral contra os bispos provocou mais um desfalque no Centrão o deputado Victor Faccioni, vice-líder do PDS, formalizou sua saída do grupo, dizendo, entre outras críticas que achava "deplorável a troca de agressões com a CNBB, quando com ela devemos dialogar".

(JB 16-12-87).

tada nas frentes de emergência. E acha que Pernambuco, ao contrário do Ceará e do Rio Grande do Norte, abriu frentes de emergência quase dois meses depois não só por culpa do governo mas também do próprio povo.

— As pessoas aqui são muito acomodadas. No Ceará e no Rio Grande do Norte quando a fome aperta as cidades são logo invadidas e as providências aparecem mas o pernambucano fica na espera, nada faz e acaba preterido.

O bispo faz diferença entre a fome e a necessidade extrema de comida:

— É diferente uma pessoa estar apenas com fome de outra que está arriscada a perder a vida se não comer. É este o caso da região da seca. Muita gente está precisando de alimento para continuar viva e nessa condição tem direito a invadir as cidades e até saquear armazéns para se alimentar.

(JB 10-11-87)



Olha af em cima o que alimenta a luta corajosa do multirão em Dimas Filho, Piam pela conquista da casa própria.

Fiéis choram pela luz do Sol que vidente do Chile diz ser a Virgem

Curitiba — O apelo era quase irresistível: o vidente chileno Daniel Guevara passou dias convocando devotos para assistirem à aparição de Nossa Senhora às 9h25min de ontem, no Bosque João Paulo II, um bonito recanto verde no Centro Cívico da capital. E os devotos apareceram. Mais de mil deles se concentraram nas primeiras horas da manhã no ponto demarcado pelo vidente, cercado por pequenas bandeiras de vários países. Entre as bandeiras do Japão e dos Estados Unidos, uma destoava, e do Banco do Estado do Paraná.

Entre cantos e orações comandados pelo vidente, que veio de Santa Catarina, os fiéis esperavam ansiosos. Com flores, terços e pequenas imagens da Virgem nas mãos, homens e mulheres olhavam sempre em direção ao Sol, onde, a qualquer momento, os contornos de Nossa Senhora poderiam aparecer.

Às 9h25min, o vidente alertou que o Sol mudava de cor, do amarelo para o alaranjado. O povo bateu palmas, rezou e bateu palmas novamente. A dona-de-casa Roseli Habebber, 24 anos, chorou muito. "Eu vi uma luminosidade diferente, como nunca vi em toda minha vida. Era a santa", dizia, em lágrimas.

Alguém alertou que o zíper da calça comprida que usava estava aberto, mas ela não se importou. Nem mesmo prestou atenção e seguiu, aos prantos, para um lugar mais próximo do vidente.

O guardião João Ramos do Santos, 56 anos, que só se tornou guardião depois que abandonou a lavoura no interior do Paraná e veio para a capital, não chorou. Apenas disse que aquela não era a primeira vez que via a santa. "Em Aparecida do Norte eu vi o Sagrado Coração no céu. Sei que minha missão é falar, falar do exército de Deus", dizia. O vidente, depois do meio-dia, contou que também viu Nossa Senhora. Disse que ela estava em pleno trabalho de parto e isso, na interpretação dele, significa que Jesus virá ao mundo novamente.

O arcebispo metropolitano de Curitiba, dom Pedro Fedalto, chegou a alertar a população para não seguir os que dizem "mensageiros fieis". Aconselhou que todos ficassem em casa. Mas, mesmo os pastores mais próximos do arcebispo, como o padre Floriano Odoris, de Marechal Mallet, e várias freiras estiveram lá.

(JB 9-12-87)

Assembléia de Deus expulsa em Santa Catarina mãe de aidético

Florianópolis — Depois de 28 anos dedicando-se à Seita protestante Assembléia de Deus, a viúva Delza Dalvina de Souza, 48 anos, foi expulsa sem maiores explicações e de uma forma inapelável da igreja, porque seu filho mais velho, Ary Gomes da Silva Filho, 29 anos, é aidético. A expulsão de Delza foi apenas uma das muitas formas de discriminação e perseguição que a família tem sofrido na comunidade da Praia de Ingleses, Norte da Ilha de Santa Catarina. "Meus vizinhos não me cumprimentam mais, muitos parentes desapareceram da minha casa e quando meu filho anda na rua as pessoas olham para ele como um bicho", desabafou a viúva.

Abalada com a doença do filho, Delza resolveu procurar o pregador João Coelho, da Assembléia de Deus, em busca de amparo moral e religioso, mas encontrou uma reação completamente oposta. "Ele fez uma reunião com outros líderes e me tirou da igreja como se eu tivesse feito algo contra a doutrina, justamente quando eu mais precisava de apoio, de orações pelo meu filho", queixou-se a viúva, que mora com mais cinco filhos numa casa pobre de madeira, de frente à igreja.

"Como cristã, não vou abandonar meu filho, pois Jesus também andava com os leprosos", resumiu a mãe, que confessou ter ficado mais chocada com a expulsão da igreja e a reação da comunidade do que com a doença do filho.

(JB 20.01.88)

Relação de Bispos, padres e religiosos ameaçados de morte de 1986 para cá

01. Pe. João Van Der Heyten — Vigário de Cananeia — SP
02. Pe. Monocel Rodrigues da Silva Aracatiaçu — Sobral — CE
03. Pe. Edvaldo Gomes da Silva — Amonlada — Itapipoca — CE
04. Pe. Joseh Augusto Alves Regis — Jaguaretama — Limoeiro Norte — CE
05. Pe. João Batista Mesquita — Frecheirinha — Sobral — CE
06. Pe. Domenico Zocchi — Pereiro — Limoeiro do Norte — CE
07. Frei Antonio Joseh Marctins — Quixada — CE
08. Pe. Tomas Feliu Amenáglal — Trairi — Itapipoca — CE
09. Pe. Joseh Maria Loiola — Quixada — CE
10. Irmã Tais Queiroz — Jaguaretama — Limoeiro do Norte — CE
11. Irmã Creusa Peixoto — Jaguaretama — Limoeiro do Norte — CE
12. Irmã Cleide Fontes — Choro — Quixada — CE
13. D. Benedito Ulhoa Vileira — Arcebispo de Uberaba — MG
14. D. Pascasio Rettler — Bispo da Bacabal — MA
15. D. Antonio Passamai — Bispo de JI-Paraná — RO
16. D. Geraldo Verdier — Bispo de Guajara-Mirim — RO
17. D. Aldo Mogiano — Bispo de Boa Vista — RR
18. D. Aparecido José Dias — Bispo de Registro — SP
19. D. Henrique Froelich — Bispo de Sinop — MT
20. D. Isidoro Kozinski — Bispo de Três Lagoas — MS
21. Pe. Miguel Patvik — Brasilândia — MT
22. Pe. Joseh Almecy Araujo — Lima Campos — MA
23. Pe. Ricardo Rezende Figueira — Conceição do Araguaia — PA
24. Pe. Ney Antonio Barreto Ribeiro — Xinguara — PA
25. Pe. Pedro das Neves — Rio Maria — PA
26. Pe. Tiago Hahusseau — Jussara — GO
27. Pe. Carlos Farada — Fazenda Nova — GO
28. Pe. Martins — Colmeia — GO
29. Pe. Luiz Perotti — Arame — Grajau — MA
30. Pe. Pedro Luiz — Santa Maria da Vitória — BA
31. Pe. Antonio Zarini — Canápolis — Bom Jesus da Lapa — BA
32. Irmã Madalena Haussner — Tocantinópolis — GO
33. Irmã Beatriz Kunch — Tocantinópolis — GO
34. Pe. Henrique Des Roziers — Gurupi — GO
35. Irmã Alberta Sirardi — Araguaia — GO
36. D. José Gomes — Chapecó — SC
37. D. Jacó Hilgert — Cruz Alta — RS
38. Pe. Francisco Cavazzuti — Sanclerlândia — GO

Sindicato acusa: Deputados do "Centrão" são traidores do povo

Volta Redonda, RJ — Esta é a tônica da campanha desenvolvida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, Barra Mansa e Resende, com mais de 30 mil filiados.

O sindicato colocou qua-

tro out-doors — medindo 12 m² cada — em pontos estratégicos da cidade. Em três deles está escrito: "Eles traíram o voto do povo", e logo em seguida os nomes de Feres Nader (PDT), Denisar Arneiro (PMDB), Gustavo de Faria

Massacre infame de garimpeiros denunciado pelos Sem Terra

Como todos devem ter tomado conhecimento, no dia 29 de dezembro, o Governador Hélio Gueiros, do Pará ordenou que 400 soldados da força de choque da PM, utilizassem todos os meios para tirar os garimpeiros da ponte do Rio Tocantins. Essa ordem estranhamente aconteceu depois que os garimpeiros haviam feito já um acordo com o governo federal. Resultado da truculência da PM: 26 mortos, 23 feridos e 79 desaparecidos. Inclusive uma mulher grávida foi assassinada jogada no rio. Segundo informações do Sindicato dos Garimpeiros e confirmadas pela Polícia Federal de Marabá. Mas o governador e sua polícia negam, afirmando que houve apenas 4 mortos.

Como os garimpeiros estão longe de seus familiares e a po-

lícia jogou no Rio ou escondeu muitos cadáveres, nunca se saberá quantos mesmo "desapareceram".

Diante desses fatos, pedimos a todas as entidades e homens de boa vontade que:

1) Enviem telegramas para o Sr. governador Hélio Gueiros — Palácio Lauro Sodré — Belém — Pará. Com a sugestão do seguinte texto, pedindo sua demissão, já que ele assume toda responsabilidade:

"O povo brasileiro assiste indignado à sanha assassina da PM do Pará e a demonstração da brutal perpetrada contra os trabalhadores do garimpo.

Como cidadãos, nos sentimos no dever de repudiar esse ato de vandalismo e consideramos que o povo paraense não merece estar à mercê de um ad-

ministrador tão desumano.

Em nome dos direitos humanos, em nome da democracia, em nome da justiça, para punir todos os responsáveis, exigimos sua imediata renúncia ao governo do estado do Pará. Deixe o povo em paz. Vá!

2) Enviem telegramas para o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara Federal, solicitando que se uma comissão de inquérito federal, para investigar os fatos.

3) Promovam coleta de assinaturas de várias entidades.

4) Enviem cópias de telegramas de solidariedade para a A/C CPT. Caixa postal 182, 68500 - Marabá - PA.

Morte de Henfil: desaparece um aliado dos empobrecidos

Rio de Janeiro (AGEN) — O escritor, cartunista e cineasta Henrique de Souza Filho, o Henfil, 43 anos, morreu às 20h50 do último dia 4, no Hospital São Vicente de Paula, no Rio de Janeiro, vítima da Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), contraída numa transfusão de sangue a que havia sido submetido como hemofílico. Sua morte significa o desaparecimento de um grande aliado dos empobrecidos brasileiros. Henfil sempre utilizou sua criatividade, principalmente como cartunista e escritor, para denunciar as injustiças sociais. Os outros irmãos de Henfil — Betinho e Francisco Mário — também são hemofílicos e já contraíram o vírus da Aids, embora a situação de Chico seja a mais difícil.

Betinho, Herbert de Souza dirige o Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), no Rio de Janeiro e se encontrava em São Paulo, no auditório do Projeto Leste I, ao tomar conhecimento da morte de Henfil. Participava de um espetáculo para arrecadar fundos destinados ao socorro às vítimas da Aids. O outro irmão, Chico Mário, está internado desde o final de dezembro último, no Hospital Universitário da UFRJ, no Rio.

(PMDB), Ronaldo César Coelho (PMDB) e José Luiz de Sá (PL). Tais parlamentares são definidos como "deputados do Centrão que foram votados no Sul fluminense e que são contra os direitos dos trabalhadores na Cons-



Por que Janaína dorme na calçada? A pergunta foi feita a Mirta Moreira, de 42 anos de idade, que antes tinha respondido à primeira pergunta: o nome da garotinha que descansava na divisão das pistas da Avenida Presidente Vargas em frente à Central do Brasil. Eram 16 horas, e Janaína (6 anos) de saia curta, blusinha fina e cabelos meio desgrenhado dormia a sono solto. Ao seu lado a caixinha de papelão usada para a venda de doces e uma sandália surrada. Dona Mirta que esperava o sinal fechar para pedir uma ajuda aos motoristas que paravam na pista de rolamento explicou:

"Nós moramos em Santíssimo e ela acorda muito cedo para estudar. A Janaína levanta às 6 horas para entrar no colégio às 7 horas e a gente nunca chega em casa antes de 11 da noite".

Todos os dias, segundo

Mirta, ela apanha Janaína na escola por volta de 11 horas da manhã, e com a mais nos braços, Juciara, de um ano e 8 meses, vem para a cidade. O marido preso a cama por uma enfermidade incurável não tem direito ao auxílio da doença porque sempre vive de biscoites e essa foi a forma encontrada por ela para prover o sustento da família enquanto os ônibus, automóveis e caminhões passam fazendo barulho e soltando fumaça pela Presidente Vargas. Janaína dorme na calçada que divide as pistas, e Dona Mirta, com Juciara no colo, de carro em carro, pedindo auxílio. Ela não ganha dinheiro mas é o suficiente para pagar o aluguel do barraco de dormir, comprar alimento para as filhas, ela e o marido e remédios para o biscoito que está muito doente e não pode mais trabalhar.

(TI 15-10-87)

da Cúria Diocesana. Nela explica o que é o Centro, quais as emendas, já apoiadas pela Comissão de Se

matização, que este grupo quer derrubar.